



**PREFEITURA DE
SÃO PAULO**
DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO

CLIPPING

3 de janeiro de 2020

GRUPO DE COMUNICAÇÃO E MARKETING

SUMÁRIO

CITADAS	3
Mais de 200 alunos se formam em curso de qualificação profissional na zona norte	3
Cate SP, Benassi, Atento e mais empresas oferecem 7.500 vagas	4
Chance de conseguir emprego aumenta no início do ano	5
Curso grátis amplia chance de emprego	6
VALOR ECONÔMICO	8
Supremo julgará maior parte da reforma trabalhista neste ano	8
Os desafios da transição para a década de 20	10
Setores financeiro e de varejo compõem indicações para janeiro	18
Após ano frustrante, em 2020 indústria deve ter recuperação tímida	20
As reformas em 2020	22
Com arsenal tecnológico, varejo dá nova vida às lojas físicas.....	24
FOLHA DE S. PAULO	28
Painel	28
Coluna da Mônica Bergamo.....	30
Tucano Bruno Covas anuncia candidatura à reeleição para a Prefeitura de São Paulo	32
Candidatura Doria-2022 embaralha acordo do PSDB e sucessão em Campo Grande	34
Bolsonaro patina para cumprir promessas eleitorais após 1º ano de governo	36
Startup desenvolve serviço para melhorar atendimento a cliente com deficiência em loja	39
ESTADÃO	40
Coluna – Estadão	40
Direto da Fonte com Sonia Racy.....	41
Primeiro-ministro iraquiano teme 'guerra devastadora' em seu país.....	42
Alta da Petrobrás limita perdas na Bolsa brasileira em dia de tensão nos mercados	44
Melhora o emprego industrial.....	45
Incertas e não sabidas	47
Bolsonaro dedica 30% da agenda a eventos com militares e religiosos.....	48
VEÍCULOS DIVERSOS	49
Hortas orgânicas na capital de SP.....	49
Lei dará incentivos para startups e empreendedores da tecnologia	50
Número de startups no Brasil triplica e passa de 12 mil em 2019	51
O ano da regulação: tendências das startups para 2020.....	53
Nova tecnologia de reciclagem faz PET voltar a ser plástico virgem.....	55
Mercado de trabalho: brilho nos olhos e cara de pau podem valer mais que currículo.....	56
Mercado de trabalho 2020: saiba quais as profissões estarão em alta!	58

CITADAS

Veículo: Freguesia News

Data: 20/12/2019

Mais de 200 alunos se formam em curso de qualificação profissional na zona norte

Mais de 200 pessoas receberam nesta quarta-feira, 18 de dezembro, no Colégio Estadual Guilherme de Almeida, na Vila Amália, certificados de conclusão de cursos profissionalizantes da Prefeitura de São Paulo, por meio da Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Trabalho, em parceria com o Governo do Estado. Os cursos foram ministrados pela equipe técnica do Centro Paula Souza.

Na mesa estavam presentes os professores do Centro Paula Souza, Marco Dias e Felipe Aparecido, a vereadora licenciada e secretária municipal de Desenvolvimento Econômico e Trabalho, Aline Cardoso, a diretora do Colégio Estadual Guilherme de Almeida, Eliana Loffreda e o diretor e consultor do Napi-Núcleo Educacional Pró-Infância, Edilson Feitoza.

Foram nove turmas que concluíram os cursos de assistente administrativo, cuidador de idoso, operador de caixa, eventos, maquiagem, manicure e pedicure. As aulas aconteceram nas escolas E.E. Castro Alves, Colégio Estadual Guilherme de Almeida, CIEJA Profª Rose Mary Frasson, Centro Comunitário e Creche Sinhazinha Meirelles, na zona oeste e sul, respectivamente.

O professor do Centro Paula Souza, Felipe Aparecido, destacou a necessidade dos cursos na região e a disposição dos jovens em se profissionalizarem. "O papel do Centro Paula Souza é levar educação onde o povo precisa. Plantamos aqui uma semente na vida de cada um", disse.

A vereadora licenciada e secretária municipal de Desenvolvimento Econômico e Trabalho, Aline Cardoso, esteve presente e acompanhou a formatura, conversou com nossa reportagem e destacou a nova etapa profissional dos alunos.

"É o início de uma nova era de oportunidades, todos superam desafios. O diploma do Centro Paula Souza tem o enorme valor e agrega muito conhecimento aos alunos que estão buscando recolocação no mercado de trabalho".

Os cursos, gratuitos e de curta duração, da parceria ocorrem, em sua maioria, em entidades que compõem a Rede de Parceiros do Desenvolvimento.

http://freguesianews.com.br/index.php?opc=meio_norte&id_noti=6788
[Voltar ao Sumário](#)

CITADAS

Veículo: JC Concursos

Data: 03/01/2020

Cate SP, Benassi, Atento e mais empresas oferecem 7.500 vagas

Aproximadamente 7.500 vagas estão abertas para profissionais e estudantes de várias áreas. É grande o número de empresas que precisam contratar ou recolocar funcionários e/ou estagiários em todas as regiões do Brasil. Com intuito de auxiliar sua busca por uma oportunidade no mercado de trabalho, o JC Concursos preparou uma lista de notícias com diversas vagas. Confira!

Grupo Benassi SP

O Grupo Benassi SP, especializado em serviços de frutas, legumes e verduras, recebe inscrições para o programa Jovem Aprendiz 2020, destinado aos jovens do ensino médio. Inicialmente, são as vagas para atuar na zona leste de São Paulo e na região do ABC.

Valor do salário mínimo em 2020

O presidente Jair Bolsonaro editou medida provisória que aumenta o salário mínimo de R\$ 998 para R\$ 1.039 em 2020. Vale destacar que o novo valor corresponde ao reajuste da inflação do ano, que encerrou 2019 em 4,1%, segundo o Índice Nacional do Preços ao Consumidor (INPC), calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

CPAT de Campinas

As unidades do Centro Público de Apoio ao Trabalhador (CPAT) de Campinas, no interior de São Paulo, reúnem um total de 42 vagas de emprego em diversos cargos. Há oportunidades nos setores do comércio, serviços, administrativo, operacional e alimentício.

Atento

A multinacional de contact center Atento recebe currículos para um total de 4.947 vagas de emprego na carreira de operador de telemarketing. As oportunidades estão distribuídas por diversas regiões do Estado de São Paulo, incluindo a capital, região metropolitana, interior e litoral paulista.

Vestibulinho Etec 2020

Foi retificado o gabarito da prova do processo seletivo Vestibulinho Etec 2020 para o primeiro semestre de 2020 das Escolas Técnicas Estaduais (Etecs). As avaliações foram aplicadas em dezembro do ano passado em todo o Estado de São Paulo.

Fundação Mudes

A Fundação Mudes reúne 201 vagas de estágio para estudantes dos ensinos médio, técnico e superior de diversas áreas do conhecimento. As oportunidades são para atuar em empresas da iniciativa privada no Rio de Janeiro.

Cate SP

As unidades do Cate (Centro de Apoio ao Trabalho e Empreendedorismo), gerenciadas pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico (SMDE), da Prefeitura de São Paulo, reúnem cerca de 2.500 vagas de emprego em diversos cargos e campos de atuação. As oportunidades estão distribuídas por todas as regiões da capital paulista.

<https://jcconcursos.uol.com.br/noticia/empregos/cate-sp-benassi-atento-e-mais-empresas-oferecem-7500-vagas-77185>

[Voltar ao Sumário](#)

CITADAS

Veículo: R7

Data: 03/01/2020

Chance de conseguir emprego aumenta no início do ano

Especialistas recomendam: nada de esperar o Carnaval passar para procurar uma vaga no mercado de trabalho. Em janeiro, período de férias, as agências de emprego estão vazias, o que torna o momento ideal para quem quer começar 2020 empregado.

Confira nas multiplataformas do Jornal da Record os quatro boletins diários que vão ao ar também na Record TV e ainda uma versão exclusiva para o digital.

(vídeo)



<https://noticias.r7.com/jr-na-tv/videos/chance-de-conseguir-emprego-aumenta-no-inicio-do-ano-02012020>

[Voltar ao Sumário](#)

CITADAS

Veículo: Agora São Paulo

Data: 03/01/2020

Curso grátis amplia chance de emprego

O mercado de trabalho abrirá suas portas em 2020 para diversos tipos de profissionais, desde os mais tradicionais, como vendedores, a especialistas nas áreas de inovação e de tecnologia da informação.

Em todos os casos, a qualificação será fundamental. Preparar-se para atender às expectativas dos contratantes e aumentar as chances de contratação não torna obrigatório, porém, colocar no currículo cursos caros ou de longa duração.

Na capital paulista, o Centro de Apoio ao Trabalho e Empreendedorismo, vinculado à Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Trabalho de São Paulo, oferece cursos preparatórios para áreas com maior oferta de vagas.

Reformulado no final do ano passado, o portal (www.cate.prefeitura.sp.gov.br/cursos/) concentra a oferta de cursos em diversas áreas de atuação, todos gratuitos.

Apenas na área de tecnologia existem atualmente

| CAPACITAÇÃO | NÃO PRECISA PAGAR

- 4 Cursos de qualificação são oferecidos gratuitamente por órgãos públicos
- 4 A capacitação aumenta as chances de entrar ou voltar ao mercado de trabalho
- 4 Na capital paulista, o CATE é uma opção

COMO SE INSCREVER

O cadastro deve ser preenchido pela internet, por meio do site www.cate.prefeitura.sp.gov.br/cursos/

ÁREAS COM OFERTAS DE QUALIFICAÇÃO

O CATE divide seus cursos em seis áreas com grande demanda por profissionais qualificados ou com campo para empreender:

- Tecnologia
- Meio ambiente e sustentabilidade

Confira alguns cursos previstos para 2020

- Introdução à lógica de programação
- Marketing digital
- Edição de imagens
- Introdução à criação de imagens
- Como se inscrever em editais
- Gastronomia
- Saúde e bem-estar
- Economia criativa
- Gestão e empreendedorismo
- Matemática financeira
- Modelagem e costura
- Cuidador de idosos
- Farmácia
- Cozinha-escola

Fontes: Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Trabalho e Digital House

460 mil vagas abertas.

O curso de Introdução à Lógica de Programação, por exemplo, possui aulas a distância e carga horária de 40 horas.

Há também qualificações para outras cinco áreas: gastronomia, saúde e bem-estar, meio ambiente e sustentabilidade, economia criativa e gestão e empreendedorismo.

A oferta foi escolhida conforme o interesse do mercado em profissionais qualificados.

A procura por cozinheiros, por exemplo, cresceu 71,4% na cidade de São Paulo entre 2012 e 2017.

CITADAS

Curso grátis amplia chance de emprego

A qualificação em funções com maior oferta deve ser a aposta para quem procura trabalho ou quer trocar de área neste ano

ANA LÍVIA FARIA

■ O mercado de trabalho abrirá suas portas em 2020 para diversos tipos de profissionais, desde os mais tradicionais, como vendedores, a especialistas nas áreas de inovação e de tecnologia da informação.

Em todos os casos, a qualificação será fundamental. Preparar-se para atender às expectativas dos contratantes e aumentar as chances de contratação não torna obrigatório, porém, colocar no currículo cursos caros ou de longa duração.

Na capital paulista, o Centro de Apoio ao Trabalho e Empreendedorismo, vinculado à Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Trabalho de São Paulo, oferece cursos preparatórios para áreas com maior oferta de vagas.

Reformulado no final do ano passado, o portal (www.cate.prefeitura.sp.gov.br/cursos/) concentra a oferta de cursos em diversas áreas de atuação, todos gratuitos.

Apenas na área de tecnologia existem atualmente

■ CAPACITAÇÃO | NÃO PRECISA PAGAR

- Cursos de qualificação são oferecidos gratuitamente por órgãos públicos
- A capacitação aumenta as chances de entrar ou voltar ao mercado de trabalho
- Na capital paulista, o **CATe** é uma opção

COMO SE INSCREVER

O cadastro deve ser preenchido pela internet, por meio do site www.cate.prefeitura.sp.gov.br/cursos/

ÁREAS COM OFERTAS DE QUALIFICAÇÃO

O **CATe** divide seus cursos em seis áreas com grande demanda por profissionais qualificados ou com campo para empreender:

- | | |
|---------------------|------------------------------------|
| 1 Tecnologia | 4 Meio ambiente e sustentabilidade |
| 2 Gastronomia | 5 Economia criativa |
| 3 Saúde e bem-estar | 6 Gestão e empreendedorismo |

Fontes: Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Trabalho e Digital House



Confira alguns cursos previstos para 2020

- Introdução à lógica de programação
- Marketing digital
- Edição de imagens
- Introdução à criação de imagens
- Como se inscrever em editais
- Matemática financeira
- Modelagem e costura
- Cuidador de idosos
- Farmácia
- Cozinha-escola

460 mil vagas abertas.

O curso de Introdução à Lógica de Programação, por exemplo, possui aulas a distância e carga horária de 40 horas.

Há também qualificações

para outras cinco áreas: gastronomia, saúde e bem-estar, meio ambiente e sustentabilidade, economia criativa e gestão e empreendedorismo.

A oferta foi escolhida

conforme o interesse do mercado em profissionais qualificados.

A procura por cozinheiros, por exemplo, cresceu 71,4% na cidade de São Paulo entre 2012 e 2017.

<https://visualizacao.boxnet.com.br/#/?t=00812955D0A5FF01A9915D2EEB9B0BF5020000073CBF4CD684D12B70F8F3A4A76E7751B8766FBDB8CDE7F314C330EF77F1E2F770AE4C888DE4DD5D37A9C48BC7E81203816675B407441D728F639D8A75068EB017288A6AE75936DDA B1DCE280945B2DD5>

[Voltar ao Sumário](#)

Data: 03/01/2020

Supremo julgará maior parte da reforma trabalhista neste ano

O ano de 2020 será decisivo para validar a reforma trabalhista no Judiciário. O Supremo Tribunal Federal (STF) marcou para o primeiro semestre o julgamento dos principais pontos da Lei nº 13.467, de 2017, questionados na Corte.

Na pauta do dia 14 de maio estão previstas as ações que contestam o trabalho intermitente e a correção monetária dos processos trabalhistas. Já em 4 de junho, os ministros devem avaliar se a indenização por dano moral pode ser atrelada ao salário do empregado.

Apesar das discussões, mudanças trazidas pela reforma como férias fracionadas, banco de horas individual, homologação de acordo extrajudicial e mesmo o trabalho intermitente e a jornada de 12 horas por 36 têm sido aplicadas pelas empresas. Nesse caso, para evitar problemas futuros, a maioria têm feito provisionamentos.

A ação sobre trabalho intermitente chegou a entrar na pauta do Supremo em junho do ano passado, mas foi retirada. A nova data é 14 de maio. Nessa modalidade, o funcionário espera ser chamado para trabalhar por tempo determinado (horas, dias ou meses). Em 2018, esse tipo de contrato gerou 133 mil vagas, segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged). No primeiro ano de vigência da reforma trabalhista foram 50 mil.

No Supremo há duas ações diretas de inconstitucionalidade (ADI 5826 e ADI 5829) que tratam do tema. Foram propostas pela Federação Nacional dos Empregados em Postos de Combustíveis e Derivados do Petróleo (Fenepospetro) e Federação Nacional dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadores de Mesas Telefônicas (Fenattel). As entidades alegam que os artigos 443 e 452 A da Lei nº 13.467 são inconstitucionais porque o trabalhador nem sempre receberá um salário mínimo

mensal e ocorreria a precarização da relação de emprego.

A Procuradoria-Geral da República (PGR) se manifestou no processo pelo não conhecimento das ações. Para o órgão, a incorporação de modelo não geraria a automática conclusão de que a modalidade fragilizaria as relações trabalhistas ou a proteção social dos trabalhadores.

Segundo o advogado Daniel Chiode, do Chiode Minicucci Advogados, pesquisas mostram um aumento da formalização pelo contrato intermitente. "Se não fosse essa nova legislação, certamente essas pessoas não estariam formalizadas", diz.

Para a professora da PUC-SP e advogada trabalhista Fabíola Marques, do Marques Abud Advogados, a contratação pelo contrato intermitente é complicada porque não há garantia mínima de salário ou quantidade de horas trabalhadas por mês. Apesar de entender que esse tipo de contrato deveria ser inconstitucional, ela acredita que o Supremo deve validar a modalidade, pois em tese gerará novas contratações.

Segundo ela, para as empresas esse tipo de contratação, porém, não tem compensado. Fabíola diz ter assessorado uma empresa que desistiu desse tipo de contrato porque teria de arcar com o plano de saúde dos contratados, chamados quatro ou cinco dias ao mês.

A análise da correção dos valores envolvidos nas ações e depósitos trabalhistas está pautada para a mesma data do contrato intermitente, em 14 de maio. Discute-se a validade da Taxa Referencial (TR) para essas situações. São duas ações declaratórias de constitucionalidade (ADCs) que tratam do tema. A de número 58 é da Confederação Nacional do Sistema Financeiro (Consif) e a 59 foi impetrada por três entidades patronais - Confederação Nacional da Tecnologia da Informação e Comunicação, Associação das Operadoras de Celulares e Associação Brasileira de Telesserviços. Há ainda uma ação direta de inconstitucionalidade (ADI 5867), proposta pela Associação Nacional dos

Data: 03/01/2020

Magistrados da Justiça do Trabalho (Anamatra) contra o índice.

O assunto é polêmico e tem um longo histórico. Em 2016, por exemplo, a TR foi derrubada em julgamento pelo Tribunal Superior do Trabalho (TST), que a substituiu pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo Especial (IPCA-E) - mais vantajoso para os trabalhadores. Em novembro, porém, a Medida Provisória nº 905, estabeleceu o IPCA-E como índice de correção. Os juros que eram de 12% ao ano, no entanto, passaram a ser de poupança - cerca de 4,5% em 2018.

Para a professora Fabíola Marques, o IPCA-E é a correção mais próxima da realidade e já há precedentes nesse sentido no Supremo, como no caso de precatórios, por isso a tendência seria a Corte confirmar esse posicionamento, com algum tipo de modulação para os efeitos da decisão.

As empresas, segundo Chiodi, passaram a provisionar e contar com o pior cenário (IPCA-E, acrescido de juros de 12% ao ano). "Se o STF decidir pela TR, elas podem distribuir esses valores como resultado financeiro", diz. Senão empurram a diferença para o preço, até onde o mercado aceitar", diz.

O julgamento do tabelamento das indenizações por dano moral ao trabalhador, previsto para junho, é questionado pela Anamatra na ADI 5.870. De acordo com a entidade, a Constituição garante liberdade para o juiz fixar os valores dos danos morais. Em seu parecer, a PGR considerou inconstitucional o uso do salário do empregado para esse cálculo.

Segundo Fabíola, a tarifação traz prejuízos seríssimos e deve ser declarada inconstitucional pelo Supremo. "Se um operário e um engenheiro caírem da mesma construção e tiveram um prejuízo parecido, é um absurdo dar uma indenização maior ao engenheiro, em razão do seu salário mais alto", diz. Para a professora, o ideal é a jurisprudência criar padrões. Hoje em dia, diz, isso começa ocorrer. Em geral, danos leves são arbitrados entre R\$ 10 mil e R\$ 20 mil.

Acidentes que podem gerar perda de membro ou visão, ficam em torno de R\$ 80 mil e quando há morte, cerca de R\$ 220 mil. "O juiz, e não a legislação, tem a capacidade de decidir esses valores de forma próxima à realidade".

O advogado que defende trabalhadores, José Eymard Loguercio, do LBS Advogados, afirma que o Supremo não tem oferecido respostas rápidas aos conflitos decorrentes da interpretação da reforma trabalhista. Até que os pontos sejam definidos pelo Supremo, diz, o ideal seria que os setores econômicos e sindicatos de trabalhadores resolvessem suas divergências por convenções coletivas. O que diminuiria a dependência de interpretação judicial sobre a aplicação dos dispositivos legais. "Isso em si foi feito em alguns setores, como da categoria bancária, que tem celebrado convenções com validade de dois anos, interpretando e aplicando dispositivos da reforma, de modo a evitar a judicialização dos conflitos".

<https://valor.globo.com/legislacao/noticia/2020/01/03/supremo-julgara-maior-parte-da-reforma-trabalhista-neste-ano.ghtml>

[Voltar ao Sumário](#)

Data: 03/01/2020

Os desafios da transição para a década de 20

O ano de 2020 marca o epílogo da década de 10, que mudou radicalmente a forma como ouvimos música, assistimos a filmes e TVs, lemos notícias e livros, pagamos nossas contas, compartilhamos automóveis, casas e nossas vidas privadas. Transformou ainda como trabalhamos e organizamos nossas carreiras. Mas alterou também as visões baseadas em instituições. A promessa de um mundo plural e democrático, acenado por uma organização em rede, horizontalizada e sem fronteiras, ficou em algum lugar dos anos 10. Ao mesmo tempo em que questões identitárias ganharam força na sociedade, o presente tem flertado com o passado: negacionismo científico, ascensão do nacionalismo, combate à globalização e ao ambientalismo, polarização ideológica, perseguição a minorias e concentração de poder econômico nas gigantes digitais.

E como será o futuro? O que a humanidade deseja da onda avassaladora de mudanças que vieram para ficar, como inteligência artificial (IA), internet das coisas (IoT), Big Data, impressão 3D, nano e biotecnologia e o que mais surgir? A era da informação vem acompanhada da sociedade da vigilância, ao passo que a IA coloca sob risco privacidade, autonomia e até mesmo a relevância do ser humano, como afirma o historiador Yuval Noah Harari em passagens perturbadoras de "21 Lições para o Século 21" (Companhia das Letras).

Segundo Harari, a fusão da inteligência artificial com a biotecnologia suplantará habilidades até então entendidas como únicas do ser humano. Por isso, diz ele em seu último livro, esta revolução tecnológica será diferente das anteriores. Com o autoaprendizado, computadores e algoritmos já estão se tornando seus produtores e consumidores. Isso fará do ser humano uma peça cada vez menos relevante em uma engrenagem que toma decisões de forma autônoma, prescindindo de pessoas. "Talvez no século XXI as revoltas populares sejam dirigidas não contra uma elite econômica que explora

peças, mas contra a elite econômica que já não precisa delas. Talvez seja uma batalha perdida", escreve o historiador.

Com a internet das coisas e as transformações da inteligência artificial, relações entre capital e trabalho tendem a se dissolver, diz o cientista político Sérgio Abranches — Foto: Fernando Lemos/Agência O Globo

Com a internet das coisas e as transformações da inteligência artificial, relações entre capital e trabalho tendem a se dissolver, diz o cientista político Sérgio Abranches — Foto: Fernando Lemos/Agência O Globo

"Harari envereda para um fatalismo tecnológico. Não sei se isso acontecerá de fato porque, a cada passo dado, existe um movimento importante de reação, que dará o tom dos anos 2020", diz o sociólogo Ricardo Abramovay, professor sênior do Instituto de Energia e Ambiente da USP. Segundo ele, as "big techs" - empresas mais importantes do ponto de vista econômico, tecnológico e cultural na organização do capitalismo contemporâneo - eram legitimadas até o início dos anos 10 pelas renovações que traziam e capacidade de romper com hierarquias consolidadas. "Mas, daqui para frente, essas organizações terão de lidar com uma contestação social inédita, jamais sofrida na história pelas empresas que dominaram a sua época, e vai muito além do debate sobre monopólio econômico."

Um exemplo de reação é o Instituto de Engenheiros, Eletricistas e Eletrônicos (Ieee), que reúne cerca de 400 mil profissionais do mundo e discute a governança da IA, lançando alertas sobre limites éticos e questionando os benefícios da tecnologia para a espécie humana. Outro instituto dedicado a questões como essa é o Future of Life, liderado pelo professor Nick Bostrom, da Universidade de Oxford. Ele lista a IA como o terceiro risco essencial para a espécie humana, precedido pelo nuclear e pela mudança do clima.

Data: 03/01/2020

“A IA é uma das tecnologias mais significativas, não da década, mas da história de nossas espécies”, afirma Adam Pantanowitz, professor da Singularity University, na África do Sul. A universidade é uma grande entusiasta da inteligência artificial, especialmente a cognitiva, em que as máquinas imitam a tomada de decisão, o comportamento e as emoções humanas. Seu fundador, Ray Kurzweil, aposta na tecnologia não só para proporcionar o bem-estar, tais como a prevenção e o tratamento de doenças, mas também para levar o ser humano à imortalidade, criando um ser pós-humano.

Para Zeina Latif, da XP Investimentos, o crescimento mundial sofrerá as consequências do comércio estagnado neste momento em que a globalização sai de moda — Foto: Claudio Belli/Valor
Para Zeina Latif, da XP Investimentos, o crescimento mundial sofrerá as consequências do comércio estagnado neste momento em que a globalização sai de moda — Foto: Claudio Belli/Valor

Para Zeina Latif, da XP Investimentos, o crescimento mundial sofrerá as consequências do comércio estagnado neste momento em que a globalização sai de moda — Foto: Claudio Belli/Valor

Enquanto os debates existenciais tendem a crescer, continuarão em pauta nos próximos anos questões prementes, tais como ocupar a imensa massa de pessoas desatualizadas pelo avanço tecnológico que está só no início, e dar utilidade a quem tende a ser suplantado pelas máquinas, evitando que as desigualdades se agravem. Pantanowitz argumenta que a IA possui tendência natural de democratizar o acesso aos bens e serviços, à medida que os tornam mais acessíveis e baratos. “Em vez de impedir, precisaremos apoiar essa democratização, pois quanto mais tempo passa, aumenta o risco de que a disparidade se amplie”, diz.

Sergio Alexandre Simões, líder da área digital da PwC Brasil, também entende que o problema não está na tecnologia, mas em prover a formação necessária para qualificar a

mão de obra diante das habilidade requeridas. “A Coreia do Sul é o país mais automatizado e com menor desemprego, apenas 3,6%. Eles observaram o que ia acontecer e fizeram a coisa certa na hora certa, focalizando a educação”, diz.

Já Heliezer Viana, diretor de tecnologia da consultoria Mazars, pontua que a capacidade humana de se reinventar não é tão veloz como a tecnologia que vem chegando. O supercomputador quântico do Google, por exemplo, faz hoje em segundos o que um computador leva semanas ou meses. Por isso, a desigualdade tenderá a aumentar com o avanço dessas novas tecnologias, especialmente no Brasil, onde a população praticamente desconhece termos como IA, Big Data, IoT e Indústria 4.0.

As “big techs” terão de lidar com uma contestação social inédita, muito além do debate sobre monopólio econômico, diz o sociólogo Ricardo Abramovay — Foto: Silvia Costanti/Valor
As “big techs” terão de lidar com uma contestação social inédita, muito além do debate sobre monopólio econômico, diz o sociólogo Ricardo Abramovay — Foto: Silvia Costanti/Valor

As “big techs” terão de lidar com uma contestação social inédita, muito além do debate sobre monopólio econômico, diz o sociólogo Ricardo Abramovay — Foto: Silvia Costanti/Valor

O Brasil, que para Simões já perdeu a corrida dessa onda tecnológica, ainda tem oportunidade de liderar como ninguém a que está emergindo: a biotecnológica. Isso devido ao potencial que o país possui em recursos naturais, biodiversidade e produção agrícola. Ele cita o desenvolvimento de plásticos biodegradáveis e fertilizantes inteligentes, com menor toxicidade. “A Embrapa deveria se focar 100% nisso”, diz.

Mas a equação que envolve empregos, inovação e geração de renda é mais complexa, na visão do cientista político Sérgio Abranches. Ele observa que o capitalismo como o conhecemos está em seus estertores,

Data: 03/01/2020

enquanto a nova ordem econômica ainda não está dada. Isso porque o sistema capitalista passou a ser dominante justamente quando o padrão tecnológico viria a mudar de maneira disruptiva. “Quando o Muro de Berlim caiu, a internet já se preparava para nascer”, diz.

Nos próximos anos, com a internet das coisas substituindo a manufatura e as transformações que virão da inteligência artificial, as relações tradicionais entre capital e trabalho tendem a se dissolver no ar, avalia Abranches. “Isso levará o capitalismo a seu limite. O que sairá daqui a duas ou três décadas será totalmente diferente do que vivemos até agora.”

A psicanalista Maria Homem vê uma evolução civilizatória irreversível: “As reações da lógica patriarcal e misógina são um sinal de que isso doeu e está doendo” — Foto: Silvia Zamboni/Valor
A psicanalista Maria Homem vê uma evolução civilizatória irreversível: “As reações da lógica patriarcal e misógina são um sinal de que isso doeu e está doendo” — Foto: Silvia Zamboni/Valor

A psicanalista Maria Homem vê uma evolução civilizatória irreversível: “As reações da lógica patriarcal e misógina são um sinal de que isso doeu e está doendo” — Foto: Silvia Zamboni/Valor

Ao mesmo tempo, a combinação entre recessão fiscal e desproteção aos trabalhadores será perversa. Avanços tecnológicos historicamente destroem empregos enquanto criam outros, mas a qualificação necessária para operar o mundo novo é tão sofisticada quanto incerta.

Abranches lembra que no ciclo de mudanças na economia americana promovido pelo presidente Bill Clinton, na década de 1990, foram destruídos cerca de 80 milhões de empregos nos EUA. Durante muito tempo, o desemprego ficou alto. Mas, ao fim daquele governo, mais de 100 milhões de empregos foram gerados, com 60% da força de trabalho americana trabalhando em uma ocupação que não existia antes da crise. O dinamismo da economia americana, pelo fato de ser um dos

centros da inovação tecnológica mundial, permitiu essa reabsorção.

Só que os últimos anos trouxeram novos elementos estruturantes, como a concentração de valor e de tecnologia nas gigantes digitais. Houve uma consolidação das cinco empresas americanas de tecnologia como as maiores do mundo - Amazon, Facebook, Alphabet (Google), Apple e Microsoft. E essas gigantes tendem a adquirir as startups que ameaçam seu poderio. “Trabalhos acadêmicos mostram que essas empresas estão esterilizando muito mais a inovação do que inovando. [O economista Joseph] Stiglitz fala sobre isso, e essa é a tese básica do livro ‘Economia do Conhecimento’, do [filósofo Roberto] Mangabeira Unger”, diz Abramovay, do Instituto de Energia e Ambiente da USP.

“A riqueza está cada vez mais concentrada em menos empresas porque elas precisam ser altamente eficientes, consolidadas, com economia de escala e altamente robotizadas”, diz José Luiz Kugler, coordenador do MBA executivo em economia e gestão na FGV, especializado em “business analytics” e Big Data.

Some-se a isso o movimento de convergência das gigantes digitais como Facebook, Apple, Amazon e Google com o setor financeiro, por meio de grandes bancos como Goldman Sachs e Citigroup. Segundo Luis Ruivo, líder de consultoria em serviços financeiros da PwC Brasil, a estratégia das “big techs”, ao oferecer serviços financeiros por meio da parceria com os bancos, é reter mais o cliente em suas plataformas e assim ter acesso a ainda mais informações sobre ele. Ao mesmo tempo, as “big techs” ingressam em um segmento rentável, sem precisar arcar com a parte custosa e trabalhosa exercida pelos bancos que é o compliance.

Esse movimento de concentração vai na contramão da descentralização financeira acenada, por exemplo, por tecnologias como blockchain, ciência de dados e criptomoedas, além das fintechs. Elas trazem a promessa de inclusão financeira e o atendimento ao público desbancarizado, que soma 1,7 bilhão de

Data: 03/01/2020

adultos no mundo, segundo o Banco Mundial. "Os grandes bancos nunca vão acabar porque, na hora em que acharem uma fintech interessante, vão comprá-la", diz Ricardo Rochman, coordenador do mestrado profissional em economia da FGV. Mas o que mais chama sua atenção é o poderio das gigantes tecnológicas: "Só o que a Apple possui de aplicações em caixa corresponde ao patrimônio do nosso Sistema Financeiro Nacional. Se ela quiser montar um banco do tamanho do SFN, terá dinheiro para isso", afirma.

Para Abranches, a circulação da renda na economia está mudando tanto, que as empresas não sabem mais qual será o tamanho do seu mercado. Setores da economia que eram dinâmicos no passado passam a ser decadentes, enquanto os setores emergentes ainda são pequenos e experimentais demais para produzir para gerar um alto nível emprego e renda. O cientista político faz a mesma pergunta de Kugler: "Como será possível gerar riqueza para empregar todo mundo, remunerar o capital e distribuir renda? Estamos perplexos, em busca de explicações. Portanto, o baixo crescimento econômico é um padrão claro desta era da transição."

O crescimento mundial, na visão de Zeina Latif, economista-chefe da corretora XP Investimentos, também sofrerá as consequências do comércio estagnado neste momento em que a globalização sai de moda. "A gente já vive essa ressaca. Os países estão se fechando. Será muito desafiador, por exemplo, colocar de pé o acordo entre União Europeia e Mercosul", diz.

Ela diz que, ao mesmo tempo em que a economia cresce menos, os investidores estão mais seletivos, sentados em cima de uma enorme liquidez. Com isso, colocam parte desses recursos em portos seguros, elevando a demanda por títulos do Tesouro de países de economia avançada. Essa alta demanda explica, a seu ver, os juros baixos ou até negativos que marcam os últimos anos. Outro fator para essas taxas de juros, segundo Zeina, são os baixos índices de inflação,

segurados pelo pequeno crescimento e pelos efeitos da tecnologia, como a possibilidade de comparar preços e usar serviços barateados pela economia digital.

Para Zeina, merecem preocupação as consequências geopolíticas do fechamento comercial dos países - em tempos de Brexit. "Conflitos vêm de países que estão mais fechados. Por que as nações na Europa quiseram fazer a União Europeia? Era a blindagem para não ter guerra, pois você não vai guerrear com seu parceiro comercial. Este mundo mais fechado ficou mais propenso a riscos." A seu ver, acabará comprometendo a inovação. Ela tem dúvidas sobre a aceleração tecnológica daqui para a frente, o que constitui mais um fator de risco para o crescimento na década que, a rigor, se inicia em 2021.

Segundo o Bank of America Merrill Lynch, a tendência de baixa da globalização é exemplificada pela "corrida armamentista tecnológica" entre EUA e China, podendo gerar um "split": uma tecnologia para o país oriental e outra para o resto do mundo. "A estratégia da China é garantir que 40% de seus chips para celular, 70% de seus robôs industriais e 80% de seus equipamentos de energia renovável sejam 'made in China' até 2025", segundo relatório do banco.

Mesmo com o crescimento em baixa, ainda ancorado na queima de combustíveis fósseis, as emissões de carbono seguem batendo recordes. Ao mesmo tempo, a mudança do clima, juntamente com as desigualdades, são vistas como desafios estruturais à economia, alerta a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

Trocar a terminologia de mudança climática para "emergência climática" é um modo como a UE sinaliza que a água subiu da cintura - e a maré em Veneza em 2019 mostrou que isso não é força de expressão. A jovem de 17 anos Greta Thunberg, eleita personalidade do ano de 2019 pela revista "Time", avisa os adultos que não há mais tempo para retórica: "Não quero sua esperança. Quero que vocês entrem em pânico".

Data: 03/01/2020

Motivos, há muitos. Pesquisadores de diversas universidades no mundo afirmam na publicação acadêmica "Nature Climate Change" que estamos na iminência de ultrapassar pontos de não retorno no clima, levando a vida para um território desconhecido e hostil. Esses pontos eram previstos caso a temperatura global ultrapassasse 5°C, mas a má notícia é que isso ocorrerá caso fique entre 1°C e 2°C - e já passamos da primeira marca.

Para Abranches, a realidade começa a se impor de tal modo que ninguém mais conseguirá se eleger negando a mudança climática, como fizeram Donald Trump, Jair Bolsonaro e Viktor Orbán na Hungria. Entretanto, o setor financeiro continua fomentando as emissões de carbono. Os seis maiores bancos americanos financiaram a indústria de combustíveis fósseis em mais de US\$ 700 bilhões nos últimos três anos, segundo Gregg Gelzini, analista político do Center for American Progress, e Graham Steele, diretor na Stanford Graduate School of Business. E desde 2016, as grandes seguradoras mantêm US\$ 528 bilhões nesses investimentos.

Com isso, a década de 20, chamada de "decade to deliver", começa com atraso a fazer as entregas necessárias para cumprir os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável até 2030. Entre mil empresários de 21 setores em 99 países, a maioria reconhece que podia ter empenhado mais, de acordo com pesquisa da consultoria Accenture, em parceria com a Organização das Nações Unidas. Desde 2016, segundo os executivos, há um refluxo nas ações empresariais em prol da sustentabilidade.

"Nos anos 10, vimos o entusiasmo da responsabilidade das empresas em torno desse tema se esvanecer. Se essa perda é definitiva ou não, ninguém sabe, mas o recuo é evidente", afirma Abramovay, que enxerga nisso um fator político. "As consequências da ascensão da ultradireita no mundo todo é que o setor empresarial, especialmente nos últimos anos, perdeu o fator de coesão que

havia ganhado na Rio+20 [conferência da ONU realizada em 2012]", diz.

A partir disso, o historiador ambiental José Augusto Pádua, professor associado do Instituto de História da Universidade Federal do Rio de Janeiro, conclui que não existe lata de lixo na história. "As ideias, mesmo as mais reacionárias e ignorantes, não morrem. Elas sempre encontrarão canais onde podem circular e retornar ao poder." Para ele, o acontecimento mais notável da última década, com reflexos importantes para o período que se inicia em janeiro do ano que vem, foi a reversão do consenso que estava sendo formado em relação à proteção ambiental e à sustentabilidade. "Não havia mais setores sociais relevantes negando a importância desses temas. O antiambientalismo já existia, mas ganhou força política."

O drama é que isso ocorre no momento em que a sociedade deveria estar empenhada em evitar o ponto de virada climático que se avizinha. Fernando Reinach, biólogo e sócio do Fundo Pitanga, de venture capital, vê os últimos anos como aqueles em que pessoas bem-informadas tomaram a consciência do que está ocorrendo, mas também se deram conta de que será muito difícil reverter a situação. "Já se sabe que as metas necessárias de redução não serão cumpridas. As pessoas não estão dispostas a sacrificar o presente em nome de gerações que nem nasceram." Reinach, portanto, diz acreditar que a década de 20 será a da humildade: o reconhecimento de que o homem foi incapaz de solucionar um problema que afeta sua existência e pode levá-la inclusive ao desaparecimento.

Integrar as pautas ambiental e socioeconômica com as bandeiras de direitos humanos, questões identitárias e intergeracionais será o principal desafio do desenvolvimento sustentável nos anos 20, na visão de Reinaldo Bulgarelli, professor na Fundação Getúlio Vargas e consultor empresarial em diversidade e direitos humanos. "Depois que as diferentes gerações já foram categorizadas, será o momento de

Data: 03/01/2020

aprimorar a relação entre elas, considerando o envelhecimento, o empreendedorismo depois dos 50 anos, os desafios da previdência social e a assimilação das novas tecnologias”, diz.

No campo identitário, a psicanalista Maria Homem vê uma evolução civilizatória irreversível. “As reações da lógica patriarcal e misógina são um sinal de que isso doeu e está doendo. O refluxo foi pesado, mas não é a tendência”, diz Maria, para quem a vertente incontornável é a instauração do fluxo de modernidade que vem de longos cinco séculos atrás, desde a revolução copernicana, quando a Terra saiu do centro do universo. E especialmente desde as revoluções americana e francesa, quando a civilização ocidental pactuou que todos são iguais perante à lei em um estado democrático de direito.

Para projetar o que vem pela frente, o psicanalista Jorge Forbes faz digressão ainda mais longa, de 2,8 mil anos. Naquela época, diz, houve uma primeira organização, com o homem comparando-se à natureza. Assim como uma fruta, nascia, crescia, morria e virava semente. Uma vez servo, sempre servo. Uma vez senhor, sempre senhor. Depois, essa organização aristotélica foi suplantada pela religião, especialmente a partir do século III da era cristã. Em vez da natureza, o homem passou a se organizar pela ética religiosa. “Era um marketing muito melhor. Em vez de virar semente, você tinha a vida eterna.” Mas o terremoto de Lisboa em 1755 veio mudar novamente o paradigma. Teria havido uma decepção com Deus, fazendo surgir a terceira organização, dessa vez em relação ao saber. Ou seja, com o Iluminismo. “Foi a primeira referência do homem com relação a si mesmo”, diz.

Embora muito distintas entre si, essas três formas de organização tinham em comum a estrutura vertical: “A natureza está acima de mim, Deus está acima de mim, a razão está acima de mim”. Forbes denomina esse conjunto de Terra 1, o que se diferencia disruptivamente do mundo descortinado pela invenção da web nos anos 1990, chamado de

Terra 2 - tema de uma série criada por ele na TV Cultura, em 2017.

Tudo o que era vertical, hierárquico, disciplinado, linear e protocolar passa a se organizar em rede - formato que consolida nas décadas seguintes, com todos os efeitos colaterais que essa ruptura é capaz de acarretar. O primeiro deles é a perda das referências identitárias, uma vez que não há mais padrão, nem papéis definidos. Segundo o psicanalista, você passa a ter de escolher o tempo todo entre uma profusão de opções - inclusive a orientação sexual. A quebra das identidades gerou e continuará gerando ansiedade e depressão. A cada 40 segundos, uma pessoa se suicida, segundo a Organização Mundial da Saúde. Entre jovens de 15 a 29 anos, o suicídio é a segunda maior causa de morte.

“É uma nova ordem. Para quem suporta o risco, é maravilhoso e mais criativo. Para quem não suporta, é horrível, porque essas pessoas queriam que alguém lhes dissesse como agir.” Isso explica dois fenômenos: a autoajuda para leigos e os templos a cada esquina para religiosos.

Para intensificar o fenômeno, essa nova ordem vem acompanhada pela massificação das mídias sociais, com efeitos profundos nas relações interpessoais e políticas. Como explica o filósofo Pablo Ortellado, professor de gestão de políticas públicas na USP, a tecnologia viabilizou a derrubada das barreiras de entrada constituídas pelos meios de comunicação de massa, que anteriormente selecionavam as vozes autorizadas a falar e participar do debate público: os “guardiões do portal”.

À medida que as redes sociais permitem a todos se expressar ao mesmo tempo, cresce a promessa de democratização e da diversidade de vozes. Só que a formação de alinhamentos ideológicos também aumenta, em função de algoritmos definidos por essas plataformas que agrupam as visões de mundo. “As mídias sociais, que trariam mais pluralidade, na verdade trazem menos”, afirma Ortellado,

Data: 03/01/2020

integrante de um dos 12 grupos de pesquisa autorizados a acessar dados do Facebook para fins acadêmicos.

A perda de diversidade pode ser constatada no espectro brasileiro, tendo por base dados estatísticos robustos, considerando que 60% da população brasileira usa o Facebook, durante 4h30min por dia, em média. De 2014 para cá, por exemplo, o pesquisador diz que a correlação entre feminismo e esquerda passa a ficar altíssima. O mesmo se dá entre direita e o movimento anticorrupção. Até 2013, era bem comum quem interagira com páginas feministas e anticorrupção ao mesmo tempo. Ou quem era de direita e feminista. Mas, a partir do ano marcado pelas Jornadas de Junho, os grupos vão se separando e se amalgamando em polos bem distintos. "Hoje, achar uma pessoa feminista que participa de movimentos anticorrupção é atípico, é um desvio estatístico", diz Ortellado.

O pesquisador não sabe se as mídias sociais são a causa da polarização ideológica ou somente aceleram um processo de outra natureza. Ele tende a acreditar mais na segunda hipótese, com base na seguinte tese, que vem sendo estudada: a polarização, com a consequente radicalização, seria uma busca de diferenciação política, após os partidos de esquerda, de direita e os liberais ficarem muito parecidos entre si nos anos 1990, em diversos países.

A razão dessa indiferenciação, por sua vez, seria orçamentária. Com pouco dinheiro livre por causa do aumento das despesas discricionárias - pressionadas pelo sistema de previdência e de bem-estar social -, os partidos não conseguem mais fazer política com uma cara própria. Sem dinheiro, a saída para se diferenciar é abraçar temas que não dependem de recurso, como a agenda moral e de costumes, as quais têm profunda capacidade de dividir a sociedade. "O sistema político, portanto, se reestrutura em cima dessas divisões."

Continuando as restrições orçamentárias, não há sinal de que isso vá parar. "Se isso se aprofundar, elevará a intolerância e não será

surpreendente o aumento significativo de episódios de violência nos próximos anos", diz.

Isso se daria no contexto de "recessão democrática", expressão criada pelo cientista político Larry Diamond e que virou "buzzword" no mundo da discussão política, segundo Claudio Couto, coordenador do mestrado profissional em gestão e políticas públicas na FGV. Para ele, essa recessão é causada pela negação da política e dos partidos tradicionais, vistos como corruptos e autointeressados. Ao oferecerem um canal sem intermediários, rápido e de baixo custo, as mídias sociais e a internet passam a dar vazão à negação do establishment, sentimento que é capturado pela política ultradireita. A isso se soma o esgotamento da paciência do eleitor, na medida em que os governos não satisfazem as demandas populares.

As mensagens nas mídias sociais, que tendem a ser superficiais, curtas e grossas, caem como uma luva para traduzir essa falta de paciência que caracterizou a última década e, segundo Couto, não devem arrefecer tão cedo. Sem espaço para nuances e aprofundamentos, esses canais acabam reforçando a radicalização e o extremismo na política. "São apresentadas soluções simples para problemas complexos. [O presidente Jair] Bolsonaro encarna isso perfeitamente", afirma Couto. Para ele, o presidente da Venezuela Hugo Chávez, morto em 2013, também fazia isso no campo da esquerda. "Os dois são tremendamente parecidos dos pontos de vista da negação da política tradicional, da militarização da vida pública, da destruição das instituições e da demonização da imprensa como inimiga da pátria."

Para Eugênio Bucci, professor titular da Escola de Comunicações e Artes da USP, as tecnologias digitais vêm intensificar uma tendência que já vinha dos tempos da comunicação de massa: transformar o acessório em locomotiva. Ou seja, o entretenimento passa a mover a indústria da comunicação, tornando o jornalismo minoritário. O folhetim vira o carro-chefe, explorando as paixões humanas, inclusive as

Data: 03/01/2020

sensacionalistas, como o desejo de matar e de copular.

“Ganha espaço um tipo de mensagem que dialoga não com aquilo que chamamos de razão, mas que interpela as pulsões do sujeito. Aí, o que está em causa é o prazer, o desejo, a função catártica de tragédias. A violência e a sua representação conquistam um espaço imenso com as tecnologias digitais”, diz.

Para ele, são esses sentimentos que orientam as pessoas a replicar as “fake news” na internet ou nas redes, movidas não pelo racional, mas por um furor em exterminar o inimigo: daí a negar a ditadura militar, a tortura, o Holocausto e a ciência é um passo. A revista “Pesquisa Fapesp” chegou a publicar a capa “Ciência Sob Ataque”, em outubro, sobre um levantamento realizado em 144 países que mostra a desconfiança nos pesquisadores e a rejeição a consensos científicos - da eficácia das vacinas à crise climática.

“Negar tudo isso é mais confortável. Não preciso negociar com outras visões de mundo, com outras opiniões. Basta que eu as elimine. Esse tipo de sentimento, que antes encontrava inibidores naturais em uma comunicação pautada pelos argumentos racionais e pelos fatos, perde as barreiras e ganha a cena”, diz Bucci, autor de “Existe Democracia Sem Verdade Factual?” (Estação das Letras e Cores).

Nesse livro, o jornalista mostra como a política deixa de ter a verdade como o seu fundamento ou lastro essencial e passa a operar a partir de crenças. Um parêntese: Bucci define fato como um acontecimento que todos são capazes de perceber pelas habilidades mais elementares de raciocínio, enquanto a verdade científica é uma verdade mais qualificada, requer linguagem técnica e procedimentos mais complexos que não são acessíveis a todos. “Quando a política deixa de ser feita com base nas verdades factuais e muitas vezes em convicções absurdas, estamos saindo do território da política e entrando no campo das tiranias fanáticas ou

‘fanatizantes’. Aí o futuro vira um enigma, uma charada de mau gosto”, afirma.

Embora não sejam um mal em si, as novas tecnologias, diz Bucci, permitem que os sistemas democráticos sejam capturados e sufocados por dentro, em um processo de larga escala. A popularização dos vídeos e áudios falsos viabilizados pela IA por meio das “deepfakes”, por exemplo, faz parte de cenas de um próximo capítulo que só terão limites se a sociedade os impuser - no mesmo espírito do movimento de contestação mencionado pelo professor Abramovay, da USP. Mas isso vai requerer dos anos 20 maturidade maior do que a acumulada até agora.

<https://valor.globo.com/eu-e/noticia/2020/01/03/os-desafios-da-transicao-para-a-decada-de-20.ghtml>

[Voltar ao Sumário](#)

Data: 03/01/2020

Setores financeiro e de varejo compõem indicações para janeiro

Depois de ter perdido espaço em dezembro, o setor financeiro voltou a ter força na Carteira Valor de janeiro. Com quatro das 10 empresas mais citadas, o segmento foi o que teve mais representantes na seleção. As ações do Banco do Brasil e da B3 seguiram na lista, apontadas por três casas cada. Já os papéis do Itaú e do Bradesco, com duas indicações cada, foram as novidades.

O setor varejista também continua forte. As ações do Grupo Pão de Açúcar e da Via Varejo seguem na seleção, apontadas por cinco e duas casas, respectivamente. Já a novidade ficou por conta do Magazine Luiza, indicado por quatro corretoras.

Isoladamente, a liderança da seleção no primeiro mês do ano ficou com a Petrobras, indicada por oito participantes. No mês passado, a estatal liderou a seleção com o mesmo número de indicações do Pão de Açúcar. Seguem na seleção a agência de turismo CVC e a mineradora Vale, apontadas por três casas cada uma.

As escolhas das corretoras seguem pautadas pela perspectiva de uma aceleração na retomada da atividade econômica. Segundo os analistas, as companhias citadas tendem a se beneficiar de um cenário melhor, com a recuperação do consumo e eventual aumento da renda.

O que rege a escolha dos analistas pelas ações da Petrobras é a boa gestão, desde a presidência de Pedro Parente e a manutenção das estratégias pelo atual CEO, Roberto Castello Branco.

“A Petrobras tem demonstrado alta eficácia e comprometimento na gestão e na estratégia da petrolífera brasileira”, segundo análise da corretora Elite. A casa ainda destacou o processo de desalavancagem da companhia com as vendas de empresas subsidiárias. “Operacionalmente, a companhia voltou a focar seus esforços no que ela sabe de melhor, exploração e produção de óleo e gás,

principalmente em águas profundas”, afirma a Elite em relatório.

Com indicadores de emprego, renda e confiança do consumidor melhorando, no varejo os resultados do Pão de Açúcar devem ser positivos, segundo análise de Nicolas Takeo, da Socopa. “O valor do papel também está atrativo. Vemos o papel negociado a R\$ 87,65 por ação, contra o preço justo de R\$ 115 por papel”, diz.

Para Luis Flavio Sales, da Guide, a justificativa para a escolha da Via Varejo vem do plano de negócios da nova diretoria. O analista destacou, dentre as ações já implementadas, as alterações na métrica de remuneração dos vendedores, a mudança na metodologia de precificação nas lojas para dar mais autonomia aos vendedores (o que acirrou a concorrência) e o foco na integração de canais de venda.

Para Sales, a nova estratégia de focar inicialmente nas lojas físicas (que demandam uma necessidade de capital de giro menor para a operação e possuem margens melhores que o site) e consolidação do multicanal são positivas.

O Magazine Luiza é apontado por vários analistas como uma das principais referências do e-commerce no Brasil. Para a Elite, por exemplo, a companhia “não se posiciona só como varejista, mas como uma grande plataforma digital”.

A casa citou o lançamento do Magalu Pay como um dos destaques. “Trata-se de uma conta digital onde clientes e lojistas (marketplace) terão acesso a diversos serviços financeiros com objetivo de melhorar a eficiência, experiência e fidelização”, afirma a corretora.

Após um ano com aumento de clientes, de volumes negociados e de empresas estreando na bolsa, a perspectiva para a B3 em 2020 segue positiva, principalmente devido à perspectiva de manutenção dos juros mais baixos. Como muitos investimentos de renda fixa têm o rendimento atrelado à taxa Selic, quando ela fica menor, eles perdem

Data: 03/01/2020

atratividade. Portanto, mais investidores buscam alternativas como ações.

“Com uma taxa básica de juros nas mínimas históricas, o crescimento do apetite ao risco dos investidores aliado com o crescimento de ofertas e IPOs são fatores que podem continuar gerando um bom horizonte para a B3”, afirma a Elite Investimentos.

Para Sales, da Guide, “a expectativa é de que os números operacionais da B3 continuem com um volume mais forte em 2020 especialmente de ações (segmento Bovespa) e futuros (segmento BM&F)”.

As ações do Itaú estão entre as preferidas da Elite Investimentos devido ao foco do banco na estratégia digital. Apesar das medidas do Banco Central para controlar o spread bancário (que podem fazer os bancos ganharem menos), a casa vê o Itaú como o banco melhor preparado para lidar com esse novo cenário.

A escolha da Socopa no setor financeiro foi pelo Bradesco. Para Takeo, os papéis do banco estão baratos (ou “descontados”, no jargão do mercado financeiro). “Na nossa visão, o Bradesco está bem preparado para se beneficiar da recuperação econômica local. O capital é saudável, a inadimplência e juros estão em níveis adequados e o Retorno sobre Patrimônio Líquido (ROE) do segmento de crédito é elevado”, diz.

Para Glauco Legat, da Necton, o Banco do Brasil tem mostrado um gradual ganho de rentabilidade nos últimos anos, “com crescimento do lucro de quase 40% no acumulado do primeiro semestre e alta de 13,3% na margem financeira líquida”. Segundo o analista, os resultados em 2019 devem mostrar uma recuperação interessante, com “a rentabilidade sobre o patrimônio da companhia convergindo gradativamente para o patamar dos bancos privados”. Ainda assim, Legat considera que as ações do Banco do Brasil estão descontadas na B3 em relação aos seus pares.

<https://valor.globo.com/financas/noticia/2020/01/03/setores-financeiro-e-de-varejo-compoem-indicacoes-para-janeiro.ghtml>

[Voltar ao Sumário](#)

Data: 03/01/2020

Após ano frustrante, em 2020 indústria deve ter recuperação tímida

Depois de um 2019 frustrante, que começou uma expectativa de crescimento de 3% e deve terminar com retração em torno de 1%, a produção da indústria brasileira deve voltar ao azul em 2020, puxada pelo crescimento da demanda interna. O ritmo, contudo, deve ser modesto. A mediana das estimativas do Boletim Focus, do Banco Central, aponta expansão de 2,2%.

Se em 2018 a greve dos caminhoneiros derrubou a atividade industrial e abortou uma recuperação que se desenhava após anos de contração, em 2019, o desastre da barragem de rejeitos de minério de ferro da Vale, em Brumadinho, em Minas Gerais, e a recessão na Argentina deram o tom negativo. Em 12 meses até outubro, dado mais recente, a produção industrial caiu 1,3%, com recuo de 7,4% no segmento extrativo e de 0,4% no de transformação, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A queda que foi se desenhando ao longo de 2019 acabou afetando as projeções para o ano seguinte, que também chegaram a crescimento de 3%, mas agora estão na casa dos 2%.

PUBLICIDADE

inRead invented by Teads

O baque recente na indústria foi forte. Em outubro, 14 dos 26 segmentos do setor acompanhados pelo IBGE ainda não tinham conseguido recuperar o nível de produção anterior à greve dos caminhoneiros, quase um ano e meio antes. Embora o Índice de Confiança do setor, medido pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), mostre uma retomada do otimismo dos empresários do segmento, isso ainda não se traduz em produção. A ociosidade na indústria ainda é alta, como mostra o nível de utilização da capacidade instalada (Nuci), em 75%, bem abaixo do nível pré-crise, quando estava em torno de

85%. Como fatia do Produto Interno Bruto (PIB), a participação da indústria de transformação pode recuar mais, depois de ter atingido o menor patamar da história recente em 2018, de 11,3%. No acumulado até o terceiro trimestre de 2019, o peso era de 11,1%, segundo o IBGE. "Foi um ano perdido", resume Paulo Morceiro, pesquisador especializado em indústria do Núcleo de Economia Regional e Urbana (Nereus) da Universidade de São Paulo (USP).

Na ponta mais positiva das expectativas para 2020, com estimativa de aumento de 4,2% na produção industrial, o dobro da projeção do mercado, a 4E Consultoria considera que a tração mais forte do setor no segundo semestre de 2019 deve se intensificar, diante de uma economia mais aquecida. A casa espera aumento de 2,8% no PIB do país, estimativa que também está acima da mediana, de 2,3%. "Deve haver uma recomposição da oferta extrativa. A expansão da construção civil, que já se iniciou, também vai puxar a indústria", afirma o analista Luca Klein. A 4E estima crescimento de 9,5% no segmento extrativo e de 3,5% na transformação em 2020. "Os fundamentos para o consumo, como o crédito e a massa salarial, estão melhorando e grande vetor do crescimento industrial vai ser a economia doméstica", diz ele.

Klein considera que a queda recente dos juros terá efeito maior na economia em 2020, o que também vai favorecer o investimento. A expectativa é que a formação bruta de capital fixo (FBCF, medida do que se investe em máquinas, equipamentos, construção e inovação) cresça 4,2%, após alta em torno de 3% em 2019. O setor externo, contudo, deve continuar restritivo, o que não deve ajudar as exportações do setor, afirma ele.

O fator externo é um dos principais condicionantes da previsão mais moderada da MB Associados, de crescimento de apenas 1,3% na produção industrial em 2020. "Temos visto uma indústria muito errática, não dá para prever grande recuperação. Podemos ter resultado até pior que esse", afirma Sergio

Data: 03/01/2020

Vale, economista-chefe da MB. A projeção da casa para o PIB do ano também é modesta, de alta de 1,6%. Embora o impacto da recessão argentina já não seja mais tão relevante, o cenário internacional inspira cuidados, afirma. Há possibilidade de o acordo comercial entre Estados Unidos e China andar, mas há uma conturbada eleição americana pela frente. A desaceleração da economia mundial não está completamente descartada pelo economista.

“Há riscos relevantes. Não vemos uma indústria exportadora em 2020, o que seria algo importante para sua recuperação”, avalia. Um cenário externo mais positivo pode levar o país e a indústria a crescer em torno de 2%. Mas a economia ainda está fraca e a indústria não conseguirá entregar produções maiores que isso, diz ele.

Como contraponto, Vale destaca a boa perspectiva para os segmentos ligados ao agronegócio. “A transformação industrial na agricultura deve ter um ano positivo, especialmente com as exportações de carnes para a China.” A produção de duráveis, como produtos da linha branca (caso de fogões e geladeiras), também tem boa perspectiva, por causa da expansão do crédito.

A queda do juro deve fazer mais diferença a partir de 2021, na avaliação do economista. O crédito tende a ter papel importante nos próximos anos, o endividamento das famílias é baixo e tem espaço para crescer. “O consumo tende a ser o carro-chefe da economia.”

Embora a indústria deva apresentar uma melhora conjuntural, fatores estruturais devem continuar a pesar sobre o setor. “Há bloqueios importantes no lado da oferta, que prejudicam a competitividade”, afirma Rafael Cagnin, do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (Iedi), citando o complexo sistema tributário e a falta de investimento em infraestrutura. No lado da demanda, a baixa qualidade do emprego gerado na lenta recuperação da economia é um obstáculo para uma retomada mais forte do setor, avalia ele. “Trabalhadores informais ou por conta própria têm uma renda menor e

variável, que dificulta o acesso ao crédito e limita o potencial do crescimento econômico.”

Para estimular a indústria, Cagnin vê como fundamental a retomada dos aportes públicos, ao lado do setor privado. “É preciso avançar nas PPPs [parcerias público-privadas], privatizações e destravar o investimento público pelo menos para terminar obras paradas.” Investimento em educação, inovação, acordos comerciais estão entre as lições de casa para recuperar a indústria, diz Paulo Morceiro, da USP. “A cada ano que ficamos parados nessas questões, maior é o desafio.”

Acima de tudo, os economistas defendem o desenho de uma estratégia industrial em que o objetivo maior seja incorporação e difusão de tecnologias. “Dados da Fapesp mostram que temos competência acumulada em várias áreas de fronteira tecnológica, como big data. A indústria pode participar da produção e difusão de tecnologia para o sistema produtivo em geral”, afirma Cagnin, do Iedi.

Para eles, há um limite para o quanto a economia pode crescer sem uma recuperação estrutural da indústria. Morceiro observa que a transformação tem perdido peso no PIB há pelo menos três décadas, ao mesmo tempo em que a economia cresce pouco. “Sem indústria e sem gasto do governo em infraestrutura, o país gente cresce de modo sustentado em torno de 1%. Com medidas temporárias, como liberação de FGTS, podemos chegar a 1,6%, 1,7%.” Como a indústria movimenta outros setores econômicos, como os serviços, seu desempenho, bom ou ruim, se espalha pela economia. “Há poucas dúvidas de que a indústria é uma engrenagem do crescimento econômico”, afirma Cagnin. “Países sem indústria forte até se desenvolvem, mas geralmente estão acoplados a alguma outra potência industrial, o que não é nosso caso”.

<https://valor.globo.com/brasil/noticia/2020/01/03/apos-ano-frustrante-em-2020-industria-deve-ter-recuperacao-timida.ghtml>

[Voltar ao Sumário](#)

Data: 03/01/2020

As reformas em 2020

Logo no início do governo Bolsonaro, no encontro anual do Fórum Econômico Mundial, o ministro da Economia, Paulo Guedes, explicitou sua estratégia em relação às reformas que necessitam de aprovação do Congresso: de início, focar exclusivamente em estabelecer novas regras para a Previdência Social, para, depois, dar a partida no resto da sua extensa pauta de propostas.

Em certo sentido, essa estratégia deu certo: depois de mais de dois decênios de tentativas, em 2019 finalmente se aprovou a reforma da Previdência, indo mais longe nas mudanças do que a maioria dos analistas considerava possível. Isso sem que o governo tivesse em qualquer momento estabelecido uma significativa base de apoio no Congresso. Pelo contrário, o presidente da República não apenas comprou brigas desnecessárias com os congressistas, como em vários momentos parecia jogar mais contra do que a favor da reforma.

Sem reformas, o empresário não vai embarcar em uma recuperação que pode durar apenas dois anos

Acabou que o ano passado foi quase integralmente consumido nessa primeira etapa do programa de reformas, restando para 2020 dar a partida no restante da pauta. E não faltam temas: há diferentes propostas de reforma tributária em discussão no Congresso, o governo propôs um conjunto de emendas à Constituição voltadas para aprofundar o programa de ajuste fiscal, e há uma lista de empresas que o ministro quer privatizar, para o que seria necessário ter aval do Congresso. Isso sem falar de nova rodada de reforma trabalhista e a aprovação do acordo Mercosul-União Europeia.

Há um certo consenso de que em 2020 a agenda de reformas voltará a avançar. Mas quão significativo será esse avanço? Aqui há duas visões bem distintas.

De um lado há quem esteja bastante otimista, acreditando que o sucesso com a reforma da Previdência foi apenas um sinal de uma

transformação mais ampla. Nessa visão, a sociedade mudou, hoje acredita que é preciso mudar para o país voltar a crescer e a qualidade de vida melhorar, e para isso deu aos políticos um mandato para fazerem as transformações necessárias. Para os que se alinham com essa visão, não apenas 2020, mas uma boa parte da próxima década serão marcados pela aprovação de significativas reformas. O país estaria fadado a mudar para melhor.

De outro lado, há os que enxergam na reforma da Previdência a exceção, e não o novo padrão. Isso porque essa foi uma reforma muito discutida ao longo do tempo, com muito do trabalho de convencimento tendo sido feito por governos anteriores, em especial o de Michel Temer. Em especial, a mídia abraçou com tudo essa reforma, explicando-a para o eleitor e dessa forma facilitando muito a decisão dos congressistas.

Não se observa um processo semelhante com relação às outras reformas. No que tange à tributária, até o momento sequer se conhece a proposta do governo, que ora defende e ora abandona a ideia de se voltar com a CPMF. E diferentes setores econômicos seguem brigando a favor ou contra as distintas propostas. Em relação às PECs do Plano mais Brasil, enviadas ao Senado Federal no final do ano passado, o problema maior me parece ser a sua abrangência e, em certo sentido, complexidade. É difícil que nesse estado a mídia dê a essas reformas o mesmo apoio que deu à da Previdência.

Há ainda, nessa segunda visão, dois fatores mais conjunturais que vão atrapalhar a aprovação de reformas. Um é que, com a recuperação cíclica da economia em 2020, a sensação de urgência em avançar com as reformas diminuiu. O outro é o receio de que alguma dessas reformas detone uma onda de protestos semelhantes aos que se vê mundo afora, em especial em outros países da América do Sul.

Exatamente porque ninguém até agora entendeu bem o que leva a esses protestos, a chance de paralisação é tão grande. Propostas

Data: 03/01/2020

como tributar os desempregados para financiar programas de primeiro emprego, ou que focam em reduzir a carga de trabalho e a remuneração de servidores públicos, são exemplos de medidas que podem, quem sabe, detonar protestos que depois venham a despertar insatisfações mais profundas, como com a falta de emprego, a má distribuição de renda etc. Para que arriscar, se as coisas estão melhorando para todos mesmo sem as reformas?

Eu me alinho mais com o segundo tipo de visão. Acho que a retomada do crescimento, calcada no avanço da demanda doméstica, vai gerar aumento de confiança e uma onda de otimismo que será o novo mantra nacional na economia. É dizer, governo, mídia e empresas vão abraçar a narrativa de que agora a coisa vai, porque isso lhes interessa, deixando de lado o discurso, até certo ponto antagônico, de que as reformas são essenciais para que o país volte a crescer.

Vai funcionar? Depende muito do que vai ocorrer com o investimento privado. Minha leitura é que esse não volta ao patamar pré-recessão sem novas reformas, pois sem elas o crescimento não se sustentará a médio prazo. E nem o empresário nacional, nem o investidor estrangeiro, tenderão a embarcar em uma recuperação cíclica que pode durar apenas um par de anos.

<https://valor.globo.com/opiniao/noticia/2020/01/03/as-reformas-em-2020.ghtml>

[Voltar ao Sumário](#)

Data: 03/01/2020

Com arsenal tecnológico, varejo dá nova vida às lojas físicas

Após ter seu fim decretado no início dos anos 2000 por especialistas e varejistas estrangeiras - algumas delas deslumbradas com o avanço da internet -, a loja física não só sobreviveu (o segmento on-line representa menos de 10% do varejo brasileiro) como está ganhando força ao incorporar tecnologias e comodidades que os consumidores se acostumaram a ter no ambiente digital.

A parte mais visível dessa mudança concentra-se em uma fase crucial das compras: a fila do caixa. Ou melhor dizendo, nas ações para evitar que elas se formem. Reconhecimento facial, "QR codes", equipamentos de autoatendimento e a integração com o que é vendido no mundo digital (conceito batizado de omnichannel) são algumas das ferramentas que têm sido incorporadas com mais velocidade nos últimos três anos para agilizar os pagamentos e estimular as vendas.

Experiências incluem pagamento móvel com atendentes nas lojas e totens de autoatendimento

"O consumidor está mais conectado, tem mais informações e é menos fiel porque tem facilidades em qualquer lugar. Então é importante que a loja tenha diferentes opções para diferentes perfis e situações", diz Laurence Gomes, diretor financeiro e de relações com investidores da Renner.

Atualmente, a rede trabalha com dois conceitos: pagamento móvel com os atendentes das lojas e totens de autoatendimento instalados perto dos caixas. Os equipamentos estão disponíveis em oito lojas. A opção, diz Gomes, faz mais sentido em unidades com maior fluxo de consumidores. O pagamento móvel, usando cartão Renner, pode ser feito em 30 lojas - o objetivo é chegar a todas as unidades da rede em 2020. Em dezembro, a companhia tinha 368 lojas da marca. A Renner também trabalha no desenvolvimento de uma conta digital. Segundo Gomes, as iniciativas não são

vistas como forma de reduzir custos, mas melhorar o atendimento.

Na Pernambucanas, a abordagem é parecida. De acordo com Sérgio Boriello, presidente da companhia, a meta é que as novas formas de atendimento elevem o nível de satisfação dos clientes dos atuais 72 para 75, nível considerado como "excelência" na medição feita com o Net Promoter Score, ou NPS - metodologia criada pela consultoria Bain no começo da década passada e que se tornou a referência na avaliação do cliente sobre as marcas.

Na rede, todas as 380 lojas adotaram o reconhecimento facial em operações como compra de celulares e concessão de empréstimos pessoais. As lojas também trabalham com o formato de sacolas de desconto - uma versão própria do caixa no celular, ou "mobile checkout". Nele, o consumidor usa seu próprio celular para ler as peças de roupa que quer comprar. Quanto mais itens escolher, maior o desconto, por isso o nome sacola de descontos. O sistema gera um código de barras para ser apresentado no caixa, onde o atendente confere e finaliza a compra.

Boriello diz que cinco lojas estão testando uma evolução do modelo usando "QR code", um tipo de código de barras. Na avaliação do executivo, um desafio nessa nova etapa é como incluir a venda de outros serviços, como seguros, em uma compra. Hoje, esse tipo de oferta é feita pelo atendente no balcão ao fim da compra. Com a possibilidade de o consumidor completar todo o processo sem interagir com ninguém, a rede pode perder uma importante fonte de receita. A questão a se resolver é como oferecer outros produtos antes de o consumidor finalizar sua compra e de o QR ser gerado, afirma Boriello. A meta é que até o meio do ano as tecnologias em implantação estejam presentes em todas as lojas da rede.

Denis Piovezan, vice-presidente da Linx Pay Hub, braço de pagamentos da empresa de software Linx, diz que a estimativa de consultorias é que de 15% a 20% dos

Data: 03/01/2020

pagamentos no mercado brasileiro sejam feitos com "QR Code" até 2022. A Linx oferece aos varejistas um código que reúne diferentes serviços de pagamento em um só. Assim, ao invés de ter várias placas em cima do caixa - Mercado Pago, Rappi etc. - o lojista tem apenas um "QR Code". Os pagamentos são depositados em uma conta digital única da Linx. São três mil lojas usando o sistema atualmente.

Segundo pesquisas de varejistas, novos sistemas reduzem o tempo gasto nas lojas em 30%, em média. Para Boriello, a maior barreira para adoção das novas tecnologias é apresentar os novos conceitos aos consumidores. "Na China [principal referência para o varejo em termos de tecnologias de pagamentos] a adoção vai rápido porque você tem quase uma imposição no uso. No Brasil, você tem competição e precisa enfrentar o desafio de fazer as pessoas se adaptarem. E são vários 'brasis'", afirma.

Em um ambiente com novas demandas dos consumidores, não operar de forma eficiente em cada momento, pode, no entanto, significar ver clientes saindo da loja insatisfeitos. "O nível de exigência subiu, a concorrência hoje é global. Muitas varejistas competem com redes que, no passado, nem eram rivais. Nesse cenário, o varejo precisou repensar sua relação com o consumidor, e parte desse processo foi retirar atritos na hora da compra", diz Eduardo Yamashita, diretor operacional da consultoria GS&MD. "A loja entrou nessa discussão como ferramenta para avançar na digitalização do varejo".

Fabrcio Guerra, vice-presidente do Magazine Luiza, ressalta que o a loja ficou mais complexa, o que tem exigido investimentos nos bastidores. "Há anos tornamos toda a parte administrativa da empresa [tecnologia, gestão de pessoas, contabilidade] mais robusto, para que não existam ruídos", diz.

Custo de equipamentos ainda é bem mais alto que o de um caixa tradicional, mas valores caem rapidamente
Na rede, o uso de loja e site de forma mais integrada, com efeito no atendimento e nível

de serviço, ganhou força após a entrada de Frederico Trajano na presidência, em 2015. Um das ações tomadas desde então foi transformar os vendedores em caixas. Como nas lojas da Apple, que estabeleceu o modelo, os profissionais podem fechar as compras em qualquer lugar da loja, sem que o cliente tenha de ir ao caixa. Desde 2017, 100% das lojas Magalu têm pagamento móvel. "Antes disso, a conclusão da compra levava 42 minutos. Hoje, ocorre em quatro minutos", compara Garcia. A emissão de cartões de crédito da rede, que demorava 25 minutos, hoje leva cinco minutos.

"O Magazine sempre operou site e loja de forma integrada porque, no passado, não separamos os negócios. Isso facilita esse processo de digitalização das lojas", afirma Guerra. Um dos próximos passos da empresa é usar a loja como ponto de retirada de produtos vendidos no "marketplace" (operação de venda de itens de outros lojistas no site da rede). Desde o segundo semestre de 2018 isso vem ocorrendo com produtos vendidos pela Netshoes, que foi adquirida pelo Magazine Luiza em meados do ano passado. O plano é expandir o modelo para mais lojistas ao longo de 2020.

No Grupo Pão de Açúcar, um dos focos centrais está na ampliação do autoatendimento ("self checkout"). O sistema, que começou a ser usado nos EUA há duas décadas, tem ganhado espaço no Brasil devido à queda nos custos de implantação.

De acordo com Jorge Façal, diretor da área digital do Grupo Pão de Açúcar, uma máquina de autoatendimento custa hoje cerca de 40% menos que dois anos atrás. O investimento se paga em um ano com a redução dos custos com atendentes nos caixas. "O custo era um impeditivo há dois anos, mas vem caindo e vai cair ainda mais com o aumento do uso", diz o executivo.

Segundo o Valor apurou, um equipamento nacional de autoatendimento custa entre R\$ 25 mil e R\$ 30 mil. Em comparação, a estrutura de um caixa comum de supermercado sai por até R\$ 1,2 mil.

Data: 03/01/2020

Sob o projeto de autoatendimento iniciado há quatro meses, o GPA chegou a uma conta de referência de que a cada seis "self-checkouts" é necessário um funcionário, chamado de "fiscal", para ajudar os consumidores e evitar roubos. Em momentos de pico mais uma ou duas pessoas são destacadas para o atendimento. "Ainda é preciso ajudar os clientes em tarefas como pesar alguns tipos de alimento, por exemplo", diz Façal.

Atualmente, o GPA tem 180 máquinas instaladas em 23 lojas do Pão de Açúcar e do Extra. Segundo o executivo, cerca de 20% da receita das unidades tem vindo desses equipamentos.

Cerca de 20 lojas têm à sua escolha um pacote de seis tecnologias que podem ser combinadas para aumentar receita, reduzir custos e melhorar a vida do cliente, afirma Façal. "A fila é uma das três principais reclamações dos clientes", diz o executivo. Além do "self-checkout", o "scan and go" está em uso em cerca de cinco lojas. O "prescan" (que ocorre na fila, quando um atendente gera um "QR code" para um cliente que pode ser lido no caixa), está sendo testado em duas lojas. O teste de conceito de um totem no celular, que permite comprar um café pelo celular e recebê-lo na mesa da lanchonete da loja, ocorre em duas lojas. Façal diz acreditar em um modelo híbrido de tecnologias, em que o consumidor pode escolher o método que mais lhe convém.

Raquel Diorio Thomé, diretora de vendas da fabricante NCR, diz que experiências feitas no país no passado tiveram resistência de sindicatos, que protestavam contra a possibilidade de perda de postos de trabalho com o autoatendimento. "Os mais idosos resistem ao uso, mas as novas gerações não querem saber de ficar em fila. O varejo tem que estar preparado para atender aos diferentes públicos", diz.

O McDonald's Brasil começou a instalar totens nas lojas em 2017, como parte de um projeto de renovação batizado de "Restaurante do Futuro", diz João Branco, diretor de marketing

da empresa. Os equipamentos são os preferidos por 30% das pessoas na hora de fazer o pedido.

A rede, que inaugurou sua milésima loja em outubro, tem 350 delas operando com totens. É pouco mais de um terço dos restaurantes, em dois anos e meio de implantação do projeto. A previsão é que até o fim de 2020 todas as unidades próprias (que representam 60% do total de pontos) estejam sob o novo formato. Isso significa instalar a máquina em quase 250 pontos em um ano. Os franqueados têm prazo até 2025. A rede não coloca nenhum atendente para ajudar os consumidores. Quem tiver alguma dificuldade pode ir diretamente ao caixa tradicional.

Na concorrente Burger King, há totens em 150 lojas de um total de aproximadamente 800 pontos. "O plano é ter totens na metade das lojas ao fim de 2020", diz Ariel Grunkaut, diretor de vendas e marketing da companhia no país. "Os equipamentos não cabem em todos os pontos, porque é preciso ter um volume que os justifiquem, mas é possível instalá-los em 70% a 80% da base."

Atualmente, está em curso um projeto piloto em três lojas com totens instalados no balcão - opção utilizada em pontos menores. "Com os equipamentos, eu remanejo funcionários do atendimento para a cozinha, por exemplo", afirma Grunkaut.

Esses equipamentos respondem, hoje, por 15% das transações. Segundo a companhia, os pagamentos com o aplicativo da rede cresceram, em número de transações, dez vezes em relação a um ano atrás. "É uma forma de o cliente fazer o pedido e, se preferir, retirá-lo na loja de forma mais rápida. E ainda obtemos informações sobre perfil de compra do cliente nesse processo", diz o executivo.

Grunkaut comenta que há vários projetos em teste nos EUA, sede da rede. Em um deles, a placa do carro do consumidor é usada para fazer o pedido pelo "drive thru". Quando o carro entra, um sensor identifica a placa e o atendente vê o histórico de compra relativo

Data: 03/01/2020

àquele carro. Mas nem todas as tecnologias podem ser adotadas em todos os mercados. "No Brasil, as lojas respondem por 80% dos pedidos, enquanto nos Estados Unidos 70% do consumo ocorre no 'drive thru'. Não são mercados com iniciativas diretamente replicáveis", diz Grunkaut.

<https://valor.globo.com/empresas/noticia/2020/01/03/com-arsenal-tecnologico-varejo-da-nova-vida-as-lojas-fisicas.ghtml>

[Voltar ao Sumário](#)

Data: 03/01/2020

Painel

Moro vê refluir sua agenda anticorrupção e desagrada antigos aliados

O voo de Ícaro A via política trilhada por Sergio Moro resultou até aqui em um refluxo na expectativa de antigos aliados que enxergavam no engajamento do ex-juiz a alavanca para impulsionar a agenda anticorrupção. O ato mais recente, a sanção do pacote anticrime a despeito das críticas do ministro, não foi digerido. A nova lei limita a atuação de procuradores e desagradou a policiais e magistrados, o que criou a percepção de que Moro pode estar sendo engolido pela política, e não o oposto.

A própria pele Ao contrário de outros momentos de divergência, dessa vez, Moro confrontou Jair Bolsonaro publicamente sobre os vetos que esperava no pacote anticrime. Não resultou.

O santo é de barro A entrevista do juiz Nino Toldo à Folha, dizendo-se frustrado após episódios que levaram a Lava Jato a ser questionada, reforçou a avaliação de que Moro fez a transição para a política cedo demais e que, mesmo com alta aprovação popular, queima capital rapidamente.

Até tu, Brutus? No meio jurídico, as declarações de Toldo foram lidas como um dos mais duros golpes no ministro da Justiça. O magistrado, que presidiu a Ajufe (Associação de Juizes Federais do Brasil) de 2012 a 2014, sinaliza que Moro perde apoio até entre aliados de primeira ordem.

Torcida No meio político, a leitura é que, ironicamente sob Moro, o discurso de combate à corrupção perde fôlego e pode ceder a centralidade do debate político até 2022.

Igual... Integrantes do Ministério Público e da Polícia Federal têm adotado posições distintas nas críticas à lei anticrime. Para procuradores, um dos trechos mais polêmicos é o que obriga informar à Justiça todas as investigações instauradas, o que é considerado um "controle excessivo".

...mas diferente Os policiais federais são contrários a pontos que, segundo avaliam, enfraquecem o estatuto da delação e, conseqüentemente, o combate à corrupção.

No seu quadrado A divisão das categorias pode prejudicar ações que contestam a lei.

Explica O ministro Luís Roberto Barroso, do STF, diz que comunicou Dias Toffoli sobre a decisão em que recortou a interferência do governo no Conanda para informar o presidente da corte, caso ele quisesse levar o tema à ratificação do plenário antes do recesso.

Inimigo mora ao lado A consolidação de uma candidatura do PSOL para a disputa pela Prefeitura de São Paulo tem causado preocupação em parte da direção do PT. A avaliação é a de que, se confirmada, a chapa formada por Luiza Erundina e Guilherme Boulos pode enfraquecer o partido no pleito de outubro.

Cinturão vermelho De acordo com petistas, a dupla tem potencial para avançar sobre dois redutos do partido. Erundina, que comandou a capital paulista no início dos anos 1990, tem eleitorado fiel na periferia; e Boulos conquistaria o chamado voto ideológico da classe média.

Ajudinha A extensão do prazo final para que as empresas exportadoras queimem os créditos de ICMS acumulados até 2020 para 2033 poupará bilhões dos cofres de prefeitos em pleno ano eleitoral.

Ajudinha 2 Segundo estimativa do Comsefaz (Comitê Nacional dos Secretários de Fazenda dos Estados), a economia anual das prefeituras é de R\$ 8 bilhões. Para os estados, soma R\$ 45 bilhões. Com a prorrogação, não haverá a corrida pelas empresas para usar os créditos e, assim, pagar menos imposto neste ano.

Olho no lance O Comitê de Ética da Fifa, na Suíça, abriu um processo para investigar o fornecimento do spray que é usado para demarcar o limite da barreira nas cobranças de falta. O caso é fruto de uma disputa litigiosa entre o brasileiro Heine Alemagne e a organização futebolística.

FOLHA DE S.PAULO

Data: 03/01/2020

Pênalti O mais recente desdobramento da disputa ocorreu em novembro, em Brasília, na final da Copa do Mundo Sub-17. O presidente da Fifa, Gianni Infantino, recebeu uma notificação extrajudicial no hotel em que estava hospedado na capital para responder qual o spray havia sido usado no campeonato e como ele havia sido importado. O dirigente não respondeu e o caso foi levado à Suíça.

TIROTEIO

Os inimigos da democracia estão utilizando as liberdades que a democracia lhes garantiu para destruí-la

De Felipe Santa Cruz, presidente da OAB, sobre o Datafolha mostrar que o apoio à democracia caiu no primeiro ano do governo Bolsonaro

<https://painel.blogfolha.uol.com.br/2020/01/03/moro-ve-refluir-sua-agenda-anticorruptao-e-desagrada-antigos-aliados/>

[Voltar ao Sumário](#)

FOLHA DE S.PAULO

Data: 03/01/2020

Coluna da Mônica Bergamo

Governo de SP aumenta vagas para empresários em comitiva que vai a Dubai

O Governo de São Paulo teve que aumentar o número de vagas para empresários interessados em acompanhar a comitiva do Executivo estadual que vai a Dubai, nos Emirados Árabes, em fevereiro. O grupo já é 25% maior do que a missão paulista que foi à China em agosto de 2019.

O limite inicial de vagas para executivos era 50, mas 70 representantes de empresas já confirmaram interesse na viagem. Entre elas estão JBS, Marfrig, Itaú e Bradesco.

ORIENTE MÉDIO

A viagem a Dubai, que ocorre de 8 a 13 de fevereiro, também marca a abertura oficial de um escritório do Governo de SP para fomentar o intercâmbio comercial com o Oriente Médio.

PROVA

O Executivo estadual fará um processo seletivo para escolher o grupo de empresas que apresentará oportunidades de negócios em SP a investidores árabes.

ESCRITÓRIO...

E o governador João Doria (PSDB), que passou o fim de ano com a família em Miami, nos Estados Unidos, aproveitou que os secretários estaduais Henrique Meirelles (Fazenda) e Julio Serson (Relações Internacionais) também estavam no balneário americano para se encontrar com eles.

... NA PRAIA

O cardiologista Roberto Kalil, que atende os três, também participou da confraternização, que não estava previamente agendada.

RESENHA

Eles conversaram sobre política, economia e saúde.

VOZ

O Coro da Osesp (Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo) vai se apresentar ao lado de uma orquestra jovem europeia na abertura da edição

de 2019 do Fórum Econômico Mundial em Davos, na Suíça.

BATUTA

O concerto será regido pela americana Marin Alsop, que deixou o cargo de maestrina titular da Osesp em 2019 —ela ocupava o posto desde 2012.

VOZES

As cantoras Luedji Luna, Letrux, Xenia França (acima, da esq. à dir.), Liniker e Maria Gadú (embaixo), lançam o CD "Acorda Amor", nas plataformas digitais, no dia 28 de janeiro; os primeiros shows do disco serão nos dias 31 deste mês, 1º e 2 de fevereiro no Sesc Pompeia, em SP.

SOLIDÁRIO

O Fundo Social de São Paulo arrecadou 104 toneladas de alimentos durante a campanha de Natal deste ano, realizada entre 3 e 18 de dezembro.

DESTINATÁRIO

Os itens obtidos foram reunidos em 5.193 cestas básicas encaminhadas para entidades sociais credenciadas no órgão.

PONTE

Um grupo de jovens advogados de baixa renda participará de um programa gratuito que pretende colaborar com a transição da faculdade para a vida profissional.

PONTE 2

Entre as atividades previstas estão visitas a órgãos públicos e palestras com profissionais realizadas em Vitória, São Paulo e Curitiba. O projeto é idealizado pelo escritório Peter Filho, Sodré, Rebouças & Sardenberg Advogados.

DESCARTÁVEIS

Uma capivara de metal contendo sucata retirada do rio Pinheiros será exposta no parque Villa-Lobos. A instalação, promovida pela Empresa Metropolitana de Águas e Energia (Emae).

LIXO

A ação integra o Programa Novo Rio Pinheiros, que de janeiro a novembro de 2019 retirou daquele cerca de 8.000 toneladas de lixo do rio, como pneus, garrafas pet e bicicletas.

FOLHA DE S.PAULO

Data: 03/01/2020

ADEUS ANO VELHO

O ator Cássio Reis e as atrizes Fernanda Vasconcellos e Kéfera Buchmann celebraram a chegada de 2020 na festa Réveillon de Pipa, no Rio Grande do Norte. A comediantes Samantha Schmütz passou a virada no hotel Fasano do Rio de Janeiro. O advogado criminalista Antônio Carlos de Almeida Castro, o Kakay, a designer de joias Andrea Colli Filgueiras, o empresário Gustavo Filgueiras e a jornalista Glória Maria passaram a virada no hotel Emiliano, em Copacabana, no Rio.

CURTO-CIRCUITO

Neste ano, o Instituto de Radiologia do Hospital das Clínicas da FMUSP vai investir R\$ 600 mil em automação de processos e na criação de um laboratório de inteligência artificial.

O cantor Jaloo faz show no Sesc Bom Retiro. Nesta sexta (3), às 21h.

A artista plástica brasileira Malu Moreira realiza a exposição "OFF|Basel" até o dia 13 de janeiro. Na Art & Design Gallery, em Miami (EUA).

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2020/01/governo-de-sp-aumenta-vagas-para-empresarios-em-comitiva-que-vai-a-dubai.shtml>

[Voltar ao Sumário](#)

FOLHA DE S.PAULO

Data: 03/01/2020

Tucano Bruno Covas anuncia candidatura à reeleição para a Prefeitura de São Paulo

O prefeito de São Paulo, Bruno Covas (PSDB), que enfrenta um tratamento de câncer, anunciou nesta quinta-feira (2) sua candidatura à reeleição e disse buscar o maior arco de alianças partidárias possível, com siglas de esquerda e de direita.

Covas assumiu a candidatura durante entrevista à rádio CBN. "Sou candidato à reeleição", disse. "Eu falei que 2020 eu ia discutir em 2020, já é 2020", brincou o prefeito.

O prefeito, porém, afirmou que não é hora de falar sobre escolha de vice, ao ser questionado sobre uma eventual chapa com Joice Hasselmann (PSL), que também se coloca como candidata. Covas admitiu, contudo, que não vê problemas em ter a deputada do PSL ao seu lado.

A aliança é defendida pelo governador de São Paulo, João Doria (PSDB), que é amigo de Joice. Covas afirmou que "não está tendo imposição [de Doria sobre escolher Joice como vice] porque não é o momento de discutir isso".

"Doria não vai impor ou deixar de impor nada, mas vai ser uma pessoa que vai ser consultada no momento adequado", completou Covas.

O governador tem trabalhado para aproximar Covas e Joice numa possível chapa. "Quanto mais próxima ela estiver do Bruno, mais felizes ficaremos", disse em novembro.

Em relação à coligação, Covas disse que busca conversar com partidos que considera à esquerda, como PSB, Rede e Cidadania, e à direita, como Progressistas, Republicanos e PL, para montar "o maior arco possível de alianças".

"Mostrando que é possível montar um arco que não comprometa a gestão", afirmou. "Nessa eleição a gente quer mostrar que o diálogo é um trunfo."

O PSB, no entanto, deve lançar Márcio França para a Prefeitura de São Paulo. O ex-governador travou um duro embate com Doria na disputa do

segundo turno em 2018. Ainda assim, o prefeito disse que buscará o apoio de França, caso ele não seja candidato.

No fim de outubro, Covas descobriu um câncer localizado entre o estômago e o esôfago, com metástase no fígado. Ele tem previstas mais três sessões de quimioterapia, duas em janeiro e a última na primeira semana de fevereiro. Depois, exames determinarão se o tumor deve ser retirado.

A candidatura depende da recuperação do prefeito, que tem enfrentado o câncer com disposição e otimismo. Covas tem apoio majoritário no PSDB, e líderes tucanos têm evitado, neste momento, traçar alternativas caso o estado de saúde do prefeito o impeça de fazer campanha.

Antes da descoberta do câncer, porém, Covas enfrentou resistência no PSDB. Como pontuava cerca de 10% em pesquisas internas, líderes tucanos passaram a questionar sua competitividade e pressioná-lo a desistir da reeleição. A vitória em São Paulo é considerada estratégica no PSDB, sobretudo por pavimentar o plano do governador Doria de lançar-se na corrida pelo Palácio do Planalto em 2022.

Com a doença, a avaliação entre os tucanos é a de que o prefeito tornou-se mais conhecido entre a população, o que lhe dá vantagem na corrida pela reeleição. Covas também passou a ser associado à memória de seu avô, o ex-governador Mário Covas, que morreu em 2001 vítima de um câncer na bexiga.

A candidatura de Covas terá que ser validada em convenção do PSDB, a ser realizada entre julho e agosto, segundo o calendário eleitoral.

Em seu caminho para disputar 2022, Doria, que hoje é a principal liderança tucana, também tem apostado em outros nomes para a Prefeitura de São Paulo, apesar de publicamente declarar apoio somente a Covas. O governador também se beneficiaria eleitoralmente caso os aliados Joice ou Filipe Sabará (Novo) vençam a eleição em outubro.

Também devem concorrer à prefeitura Andrea Matarazzo (PSD) e o deputado estadual Arthur do

FOLHA DE S.PAULO

Data: 03/01/2020

Val, o youtuber Mamãe Falei, que foi expulso do DEM e não tem partido definido. A ex-prefeita Marta Suplicy, que deve fazer parte da disputa, é outra que ainda busca um partido.

Nas pontas do espectro político, no entanto, o cenário permanece indefinido. O nome do apresentador José Luiz Datena é apoiado pela família Bolsonaro, mas ele ainda não definiu se pretende concorrer e por qual partido.

Se o bolsonarismo ainda não tem representante na principal capital do país, o PT tampouco definiu seu candidato. O ex-prefeito Fernando Haddad resiste a concorrer, e os petistas definiram um calendário de prévias, com os seguintes nomes colocados: Alexandre Padilha, Jilmar Tatto, Eduardo Suplicy, Paulo Teixeira e Carlos Zarattini. A escolha final deve passar pelo aval do ex-presidente Lula.

Na entrevista desta quinta, Covas também fez críticas ao presidente Jair Bolsonaro. Ele afirmou torcer pelo crescimento econômico do país mesmo não tendo votado em Bolsonaro e não se sentindo representado por ele.

“Se falou tanta bobagem em relação a aquecimento global e queimadas na Amazônia que o produto brasileiro vem, na verdade, perdendo valor no estrangeiro”, criticou.

Covas voltou a dizer que São Paulo é símbolo da democracia, onde cabem todas as manifestações políticas. Em janeiro, a prefeitura realiza o festival Verão sem Censura, com obras e espetáculos de arte censurados ou criticados por Bolsonaro.

O prefeito negou que isso seja uma provocação ao presidente. “Se ele vê como provocação é problema dele. [...] É uma estratégia de geração de emprego e renda”, disse.

NOMES COTADOS À PREFEITURA DE SP EM 2020

PSDB
Bruno Covas

PSL
Joice Hasselmann

PT
Alexandre Padilha, Eduardo Suplicy, Paulo Teixeira, Carlos Zarattini e Jilmar Tatto

PSB
Márcio França

PDT
Nelson Marconi e Luiz Antônio de Medeiros Neto

PSOL
Carlos Giannazi, Sâmia Bomfim e Guilherme Boulos

PC do B
Orlando Silva

Novo
Filipe Sabará

PRB
Celso Russomanno

PSD
Andrea Matarazzo

Sem partido definido
Marta Suplicy, Tabata Amaral, Arthur Mamãe Falei e José Luiz Datena

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/01/tucano-bruno-covas-anuncia-candidatura-a-reeleicao-para-a-prefeitura-de-sao-paulo.shtml>

[Voltar ao Sumário](#)

Data: 03/01/2020

Candidatura Doria-2022 embaralha acordo do PSDB e sucessão em Campo Grande

O plano do PSDB de turbinar uma candidatura presidencial em 2022, que hoje atende pelo nome de João Doria, respingou em um acordo fechado pelo partido para conquistar em 2018 o Governo de Mato Grosso do Sul.

Candidato à reeleição, o tucano Reinaldo Azambuja ganhou no ano passado um impulso com o apoio do prefeito da capital do estado, Marquinhos Trad (PSD). Em troca, prometeu trabalhar pela reeleição dele no pleito de 2020.

Só que o combinado subiu no telhado desde que o PSDB nacional, comandado por Bruno Araujo, aliado do governador paulista, determinou que a sigla tenha candidato próprio em todas as cidades do país com mais de 100 mil eleitores.

Os municípios com espaço próprio de propaganda eleitoral na TV e importância regional são considerados estratégicos pela cúpula para fortalecer o partido com vistas à sucessão de Jair Bolsonaro.

Capital de um estado importante para o agronegócio e com seus 604 mil eleitores, Campo Grande está, em tese, na lista de localidades onde a ordem é apresentar um nome competitivo para vencer ou ao menos propagandear os ideais tucanos.

A possibilidade de traição domina as rodas políticas locais desde meados de novembro, quando o PSDB divulgou a resolução com a imposição.

A legenda é forte no estado, onde comanda, além do Executivo, a Assembleia Legislativa e 45 prefeituras (de um total de 79 municípios).

De uma família tradicional de políticos, Marquinhos ainda não diz publicamente se é postulante à reeleição, mas aliados dão como certa a candidatura. O prefeito é irmão do senador Nelsinho Trad e do deputado federal Fábio Trad (ambos também do PSD).

O discurso oficial do PSDB é o de que o assunto só será discutido em 2020. "O PSDB é um partido de cumprir compromisso, e eu combinei com o prefeito Marquinhos que nós só vamos tratar de Campo Grande a partir de abril", afirmou Azambuja em evento da sigla há alguns dias.

O governador disse ainda ter certeza de que os pactos previamente acertados serão mantidos pelo partido.

A ordem da direção nacional da sigla, no entanto, foi a sinalização que faltava para líderes tucanos que têm vontade de concorrer em 2020 e já pressionavam que a sigla se afastasse de Marquinhos.

No tucanato sul-mato-grossense, os deputados federais Rose Modesto e Beto Pereira —que obtiveram votação expressiva na eleição de 2018— e o secretário estadual de Governo, Eduardo Riedel, são vistos como potenciais candidatos na capital.

"Na política, existem circunstâncias que fazem com que você necessite tomar decisões que muitas das vezes divergem das de algumas lideranças", diz Pereira sobre o risco de desonrar a palavra com o PSD.

Azambuja já disse ver a resolução do PSDB como "uma diretriz", não uma camisa de força. Para o governador, a legenda terá sensibilidade para levar em conta acordos locais, caso o apoio ao atual prefeito se mostre o caminho mais viável.

A dez meses do pleito municipal, o tema rachou a executiva estadual tucana. Divisão semelhante se nota em relação ao nome de Doria para concorrer ao Palácio do Planalto daqui a três anos.

Em conversas privadas, membros do partido dizem achar difícil que o governador paulista consiga avançar sobre fatias do eleitorado como os brasileiros mais pobres e de fora do Sudeste.

Por outro lado, há a avaliação de que Doria é atualmente o mais bem posicionado dentro da agremiação para defender o PSDB na próxima disputa presidencial. São lembrados fatores como controle da máquina partidária e o fato de comandar o estado mais rico do país.

FOLHA DE S.PAULO

Data: 03/01/2020

A possibilidade de um embate com o apresentador Luciano Huck (sem filiação), no entanto, é encarada por uma ala dos tucanos no estado como uma batalha dura, independentemente de quem seja o candidato do PSDB.

Presidente estadual do PSDB Mulher, Mara Caseiro discorda. "Penso que, para assumir um país, é preciso ter alguma experiência política anterior. Acho totalmente inviável o nome do Luciano Huck para presidente do Brasil. Não dá nem para discutir isso."

Integrante do primeiro escalão do governo Azambuja, à frente da Fundação de Cultura, ela diz que Doria é hoje o nome visto com mais simpatia dentro do partido.

"Gosto da linha dele, um olhar mais empresarial. Isso é importante neste momento. Precisamos de programas sociais, mas também de projetos de desenvolvimento para o nosso país."

Enquanto o PSDB discute seus rumos, outras forças no âmbito estadual se movimentam de olho no posto de Marquinhos Trad.

Como mostrou a Folha, o ex-senador petista Delcídio do Amaral, hoje filiado ao PTB, ensaia retorno ao cenário político e cogita disputar a Prefeitura de Campo Grande.

Depois de ser absolvido pela Justiça Federal da acusação de tentar atrapalhar as investigações da Operação Lava Jato, ele —que ficou 87 dias preso e foi libertado em 2016— costura articulações nos bastidores.

Delcídio dependeria de aval judicial para concorrer, já que teve os direitos políticos cassados quando perdeu o mandato no Senado. Agora crítico do PT, ele roda o estado para filiar novos quadros à sua atual sigla.

A aliados Delcídio diz não descartar a ideia de disputar a cadeira. O ex-senador tem trabalhado também para reaglutinar em torno de si movimentos sociais e líderes políticos que caminhavam com ele na época do PT.

André Puccinelli (MDB), ex-prefeito de Campo Grande e ex-governador do estado, também é cotado, embora negue a intenção. Outro que tem no currículo envolvimento em investigações sobre corrupção, ele foi preso em 2017 e em 2018. Agora está solto.

Apoiador de Jair Bolsonaro, o deputado estadual Capitão Contar trabalha sua pré-candidatura enquanto decide sua situação partidária —ele é do PSL, mas quer migrar para a Aliança pelo Brasil, sigla que começou a ser estruturada pelo presidente.

Com estilo conservador e retórica de combate à corrupção, o militar do Exército foi o mais votado para a Assembleia na eleição de 2018, com o apoio de 78 mil pessoas.

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/01/candidatura-doria-2022-embaralha-acordo-do-psdb-e-sucessao-em-campo-grande.shtml>

[Voltar ao Sumário](#)

Data: 03/01/2020

Bolsonaro patina para cumprir promessas eleitorais após 1º ano de governo

Vários pontos do plano de governo apresentado durante a campanha por Jair Bolsonaro foram abandonados, desidratados ou encontram dificuldade de execução após este primeiro de seus quatro anos de mandato.

A lista inclui promessa de expansão de programas sociais, macroeconomia, saúde, educação e questões mais específicas, como a ideia de incluir o nome de policiais mortos em serviço no livro de aço do Panteão da Pátria.

O plano de Bolsonaro para o mandato de quatro anos, de 81 páginas, foi protocolado na Justiça Eleitoral em cumprimento à exigência de que os candidatos tornem públicas suas propostas. Não há nenhuma obrigação legal de ser cumprido.

Em um ano, o presidente conseguiu avançar em proposições econômicas e administrativas, mas caminhou a passos lentos, ou até mesmo abandonou compromissos de intolerância com a corrupção e melhora da educação básica.

O texto, por exemplo, ressalta que haveria tolerância zero com a corrupção e que investigações não seriam atrapalhadas ou barradas por interferências políticas.

No período, no entanto, o presidente criticou o superintendente da Polícia Federal no Rio e Janeiro e anunciou a sua troca, atropelando a corporação policial.

Ele ainda apoiou ação da defesa do seu primogênito e senador, Flávio Bolsonaro (sem partido-RJ), que resultou em decisão liminar que congelou por quase cinco meses ao menos 935 investigações e ações penais em todo o país.

Bolsonaro se vê às voltas com as apurações do Ministério Público do Rio de Janeiro sobre o caso de Fabrício Queiroz, amigo de longa data, suspeito de operar esquema de rachadinhas no gabinete do filho na Assembleia Legislativa.

Distante da retórica anticorrupção da campanha, as últimas declarações do presidente sobre o

assunto apontam uma suposta perseguição política comandada pelo governador do Rio de Janeiro, Wilson Witzel (PSC).

Bolsonaro também mantém como ministro do Turismo Marcelo Álvaro Antonio, indiciado e denunciado sob acusação de comandar esquema de candidaturas laranjas no PSL de Minas.

Na área social, o documento prometia instituir uma renda mínima para todas as famílias brasileiras. "Nossa meta é garantir, a cada brasileiro, uma renda igual ou superior ao que é atualmente pago pelo Bolsa Família."

Não há sinal de que o governo tenha intenção de colocar essa medida de pé.

Ao contrário, por problemas orçamentários o governo passou a controlar a entrada de novos beneficiários no Bolsa Família, a fila de espera para receber o pagamento supera a marca de 700 mil famílias e a cobertura do programa vem recuando mês a mês, atingindo em dezembro a menor marca do ano (13,1 milhões).

Na área da segurança pública, bandeira da campanha de Bolsonaro, números consolidados pelo Ministério da Justiça mostram redução da criminalidade no país. Os dados já apontavam uma redução em 2018, antes da atual gestão. A segurança pública é, por lei, de responsabilidade majoritária dos Estados.

Na saúde, o plano de Bolsonaro prometia informatização do atendimento dos pacientes. Em novembro, o Ministério da Saúde lançou um programa-piloto em Alagoas para implantação até 2020 naquele estado.

A educação foi uma área conturbada neste primeiro ano de governo, com vários problemas de gestão e com foco no embate ideológico.

O primeiro ministro nomeado pelo presidente foi demitido, e o atual, Abraham Weintraub, está sob ameaça de perder o posto —a possibilidade é negada publicamente por Bolsonaro. O plano de Bolsonaro falava em priorizar a educação básica, mas não houve ação efetiva nesse sentido.

Na economia, a principal promessa era a reforma da Previdência, ação cumprida já neste primeiro

FOLHA DE S.PAULO

Data: 03/01/2020

ano, mas sob protagonismo do Congresso e sem a proposta de capitalização defendida pelo ministro Paulo Guedes (Economia).

O texto falava ainda em reduzir em 20% o volume da dívida por meio de privatizações (projeção mais recente do governo aponta leve alta), baixar a inflação e gerar emprego (os números mais atuais são favoráveis ao governo) e prometia implementar uma forte política liberal.

De fato, Guedes tem seguido essa linha, mas suas tentativas vêm encontrando resistência do Congresso. Algumas ficaram pelo caminho ou foram desidratadas.

A proposta econômica de Bolsonaro também previa déficit zero neste ano e superávit em 2020, promessa que está longe de ser cumprida. Neste ano, o saldo negativo das contas públicas deve ficar entre R\$ 60 bilhões e R\$ 80 bilhões. No ano que vem, a previsão de rombo é de R\$ 124 bilhões.

A dificuldade do governo no Congresso pode ser exemplificada pelo desempenho das medidas provisórias que editou.

Foram 43 até 20 de dezembro. Desse total, 11 foram convertidas em lei; 11 caducaram por não terem sido votadas no tempo limite; e 21 estão em tramitação.

Uma das MPs que expirou foi a do boleto da cobrança sindical, editada em março. A intenção do governo era deixar claro que qualquer taxa deve ser paga pelo trabalhador de forma voluntária, expressa e por escrito. Como não teve acordo para votação a tempo, o texto perdeu a validade.

Ainda em prazo de votação, a MP do Emprego Verde e Amarelo pode não ser convertida em lei. O texto trata de promessa feita ainda durante a campanha por Bolsonaro de criar regras trabalhistas diferenciadas para trabalhadores mais jovens, que estejam ingressando no mercado de trabalho.

Criticada por perda de direitos, a medida pode ser devolvida pelo Legislativo ao Planalto, que já aceita mudar o texto enviado ao Legislativo.

O presidente também terminou seu primeiro ano sem conseguir concluir todas as metas estipuladas pelo seu próprio governo para os primeiros cem dias de mandato.

Na lista de promessas, por exemplo, havia a independência do Banco Central. O projeto foi enviado ao Poder Legislativo, mas não foi votado. O documento elencava ainda a reestruturação da EBC (Empresa Brasil de Comunicação) e a redução de tarifas do Mercosul.

No primeiro caso, as mudanças no conglomerado de comunicação ainda não foram concluídas. Já a redução da tarifa do Mercosul ainda está em negociação com Paraguai, Uruguai e Argentina.

OUTRO LADO

O Palácio do Planalto não quis se manifestar, assim como os ministérios da Cidadania e da Educação.

Em uma rápida entrevista ainda em dezembro, Bolsonaro falou à Folha sobre um dos pontos, o dos policiais mortos em serviço. O presidente disse que a proposta deve ficar para 2020. "Vamos deixar para o ano que vem, como a reforma administrativa. Nós devemos ter um monumento ao soldado desconhecido em Brasília", afirmou.

O Ministério da Justiça enviou links com informações sobre os projetos estratégicos e balanço da pasta.

De acordo com essas informações, com o repasse de recursos do Fundo Nacional de Segurança Pública aos Estados, em cinco meses foram criadas no país 29 delegacias de Polícia Civil dedicadas exclusivamente ao combate a corrupção.

O Ministério da Economia afirmou que a alteração pelo Congresso de propostas encaminhadas pelo governo é natural, "como deve ocorrer numa democracia. A pasta afirmou ainda que o Emprego Verde e Amarelo "servirá de modelo para medidas relacionadas com a desoneração da folha de pagamentos no país."

O Ministério da Saúde afirmou que, em março, os resultados do projeto-piloto em Alagoas serão analisados para expansão ao restante do país.

FOLHA DE S.PAULO

Data: 03/01/2020

Quando finalizada a implementação do Conecte SUS, o cidadão terá acesso às suas informações por meio do celular, computador ou tablet, utilizando apenas o CPF."

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/01/bolsonaro-patina-para-cumprir-promessas-eleitorais-apos-1o-ano-de-governo.shtml>

[Voltar ao Sumário](#)

FOLHA DE S.PAULO

Data: 03/01/2020

Startup desenvolve serviço para melhorar atendimento a cliente com deficiência em loja

A startup Incluir está em fase de conclusão de um serviço de treinamento, consultoria e plataforma online para melhorar o atendimento no varejo para as pessoas que têm algum tipo de deficiência. Haverá ranking, selo de qualidade e visitas agendadas para os clientes.

Interlocutor A startup, incubada pelo Sebrae-SP, foi idealizada por Larissa Frank e Sonny Polito —ele tem baixa visão.baixa visão. Segundo Rodrigo Pires, sócio da empresa, um dos erros mais frequentes dos lojistas é dirigir o atendimento ao acompanhante da pessoa com deficiência, em vez de falar direto com o consumidor.

Pires Nos restaurantes, os garçons costumam esquecer de avisar os clientes quando colocam o prato ou uma xícara de café quente na mesa.

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/painelsa/2020/01/startup-desenvolve-servico-para-melhorar-atendimento-a-cliente-com-deficiencia-em-loja.shtml>

[Voltar ao Sumário](#)

Data: 03/01/2020

Coluna – Estadão

Muda Senado articula alterar regras da Casa

O grupo suprapartidário Muda Senado ajusta os ponteiros neste início de ano para abrir uma nova e também muito arrojada frente de batalha na Casa: alterar as regras internas e tornar obrigatórias as reuniões de líderes e da Mesa Diretora. O intuito é diluir os poderes do presidente Davi Alcolumbre (DEM-AP), que tem ignorado esses colegiados como instâncias prévias de decisão, conforme mostrou a Coluna. O Muda Senado, porém, não desistirá de sua ofensiva pela CPI da Lava Toga e pelos processos de impeachment dos ministros do STF.

Vem, gente! Apesar de não ter força suficiente para alterar o regimento (maioria simples), o Muda Senado acredita que a pauta da mudança nas regras dará mais transparência à Casa e, por isso, está acima de ideologias e de partidos. Assim, espera poder reunir apoio de insatisfeitos com a gestão de Alcolumbre.

Sem agenda. Como a Coluna mostrou semana passada, o grupo reclama que o presidente da Casa não convocou a Mesa Diretora nenhuma vez no ano passado.

Via rápida. Um dos objetivos do Muda Senado é facilitar a abertura dos pedidos de impeachment de ministros do STF. Alcolumbre decidiu engavetar todos de forma monocrática em 2019.

Balaio. A maioria do grupo é formada por senadores do Podemos, mas há também parlamentares do PSL, Cidadania, PSD, PSDB, Rede, PSB e PP.

Novo... O PSL se queixa de não ter recebido o que foi prometido pelo governo em emendas na reforma da Previdência. A média, segundo dizem líderes do partido, é de cerca de R\$ 7 milhões empenhados, do total de R\$ 20 milhões prometidos. Executado mesmo, menos de R\$ 2 milhões.

... round. “Vamos convocar os ministros nas comissões para explicarem o porquê dessa distinção. Se o governo diz que pagou, os

ministérios não liberaram por quê?”, diz o deputado Júnior Bozzella (PSL-SP).

Com a palavra. A Secretaria de Governo informa que o Executivo está trabalhando para fechar o balanço de empenho das emendas, a ser divulgado ainda na primeira quinzena deste mês.

Personagens... Pressionada pelo PDT a disputar a Prefeitura de SP, Tabata Amaral informou à cúpula do partido a intenção de cumprir até o último dia seu mandato na Câmara. A recusa foi o início de uma série de atritos que deve culminar com a saída dela da legenda de Ciro Gomes.

...de 2019. Tabata tem dito a seu grupo mais próximo, de dentro e de fora do Congresso, que ainda é cedo para concorrer a um cargo no Executivo. Ela estaria se preparando para ser candidata a prefeita de SP somente daqui a quatro anos.

Presentinho. Bruno Covas congelou as férias de seu secretariado até outubro próximo, mês das eleições. Até lá, quando disputará a reeleição, o prefeito de São Paulo quer todo mundo na ativa. O tucano deu a notícia aos auxiliares logo na abertura da primeira reunião deste ano.

Na miúda. O prefeito da capital paulista ainda observa o cenário eleitoral para definir suas alianças. Quer se colocar como opção de centro à polarização entre o PT e Jair Bolsonaro. Mas o parceiro preferencial continua sendo o DEM.

PRONTO, FALEI!

Marco Feliciano, deputado federal (sem partido, SP): “Em 20 anos, o Congresso não mudou a Previdência. Daí, Bolsonaro põe o povo na rua pedindo a reforma, e são eles (deputados) os pais da criança?”, em resposta à declaração do deputado Marcelo Ramos (PL-AM) à Coluna.

x

<https://politica.estadao.com.br/blogs/coluna-do-estadao/muda-senado-articula-alterar-regras-da-casa/>

[Voltar ao Sumário](#)

Data: 03/01/2020

Direto da Fonte com Sonia Racy

Só nos transportes, previsão é de 44 leilões em 2020

Não vai faltar trabalho para a Casa Civil em 2020. Onix Lorenzoni vai coordenar, a partir de já, boa parte do Programa de Parcerias em Investimentos – que viabilizou mais de 30 leilões no ano passado e agora tem pela frente, só na área de infraestrutura de transporte, outros 44 – que incluem, no segundo semestre, a Nova Dutra.

A trabalhadora maior será acertar as regras do jogo com o Congresso. Ali vão tramitar, ao longo do ano, as normas para essas operações – incluindo áreas como petróleo, ferrovias e saneamento.

Na virada do ano, Felipe Rigoni encontrou em Fernando de Noronha o ex-ministro Mendonça Filho, de quem recebeu, em tom de brincadeira, um convite para ir para o DEM. O deputado federal é um dos nove do PSB que tiveram as atividades partidárias suspensas por terem votado a favor da Previdência.

À coluna, Rigoni afirmou que só vai tomar alguma decisão sobre novo partido depois do recesso. Ele fica em Noronha até segunda-feira.

Turismo bate recordes nas Cataratas do Iguazu

Rio, Sampa e Salvador à parte, as Cataratas do Iguazu brilharam nos dias finais de 2019, batendo seu recorde de 2 milhões de visitantes/ano. Números definitivos ainda estão por sair. E perto dali a usina de Itaipu superou, no dia 30, sua melhor marca, que era de 1,025 milhão de pessoas, do ano passado.

Erasmus canta em show e lança EP sobre samba

Convidado, Erasmus Carlos aceitou. Vai inaugurar o projeto Bar do Zeca Pagodinho Convida, com o show Quem Foi que Disse que Eu Não Faço Samba? Erasmus lança, no evento, novo EP com oito faixas inéditas. Dia 14, no Rio.

Outro lado

O Observatório Judaico dos Direitos Humanos Henry Sobel não apoia a opinião da Federação Israelita do Estado, que em nota na coluna considerou “positivo” o primeiro ano do governo Bolsonaro. Para o grupo, o que se viu foram “ataques oficiais a movimentos sociais e a minorias”, que a seu ver são “um ataque aos judeus brasileiros”.

<https://cultura.estadao.com.br/blogs/direto-da-fonte/so-nos-transportes-previsao-e-de-44-leiloes-em-2020/>

[Voltar ao Sumário](#)

Data: 03/01/2020

Primeiro-ministro iraquiano teme 'guerra devastadora' em seu país

O ataque dos Estados Unidos que matou o general iraniano Qassim Suleimani nesta quinta-feira, 3, aumentou o temor citado por vários analistas há alguns meses: que o território do Iraque se transforme em um campo de batalha indireto para Irã e Estados Unidos.

O presidente iraquiano Barham Saleh pediu "moderação" a todos, enquanto vários comandantes pró-Irã pediram aos combatentes que "estejam preparados" para responder ao ataque americano.

O primeiro-ministro iraquiano, Adel Abdel Mahdi, teme que o ataque provoque uma "guerra devastadora no Iraque". "É uma agressão contra o Iraque, seu Estado, seu governo e seu povo", afirmou Abdel Mahdi em um comunicado, ao mesmo tempo que o influente líder xiita iraquiano Moqtada Sadr anunciou a reativação de sua milícia anti-EUA, o Exército de Mehdi, e ordenou que seus combatentes fiquem preparados.

O grande aiatolá Ali Sistani, figura tutelar da política iraquiana, considerou o ataque americano "injustificável", enquanto seu representante na cidade sagrada xiita de Kerbala leu o sermão que denunciou "uma violação flagrante da soberania iraquiana". Centenas de fiéis gritaram "Não aos Estados Unidos".

Há vários anos o Iraque se encontra no meio do fogo cruzado entre seus dois grandes aliados: Estados Unidos e Irã.

Em 2003, ao derrubar o regime de Saddam Hussein, Washington passou a controlar as questões iraquianas. Mas Teerã e o movimento pró-Irã se infiltraram no sistema aplicado pelos americanos.

As forças pró-Teerã acumularam um arsenal graças ao Irã, mas também ao longo de anos de combate junto com os americanos, em particular contra o Estado Islâmico.

Washington respondeu à ação contra sua embaixada, que fica no centro da ultraprotégida

Zona Verde de Bagdá, assim como a semanas de ataques com foguetes contra seus diplomatas e soldados.

"Os serviços de inteligência americanos seguem Qasem (Soleimani) há muitos anos, mas nunca apertaram o gatilho. Ele sabia, mas não calculou até que ponto suas ameaças de criar outra crise de reféns na embaixada (em Bagdá) mudaria as coisas", explicou à AFP Ramzy Mardini, do 'Institut of Peace', recordando o trauma provocado nos Estados Unidos pela tomada de reféns na representação diplomática americana em Teerã em 1979.

"Trump mudou as regras ao eliminá-lo", disse.

Divisão política nos EUA

As consequências do assassinato seletivo de uma das figuras mais populares do Irã provocaram preocupação nos Estados Unidos e uma nova divisão entre democratas e republicanos, que apoiaram o ataque, a menos de um ano das eleições presidenciais nos Estados Unidos.

O Congresso americano não foi informado com antecedências sobre o ataque.

Este bombardeio ameaça provocar "uma perigosa escalada da violência", advertiu a presidente da Câmara de Representantes, a democrata Nancy Pelosi.

As principais Bolsas do mundo operavam em queda nesta sexta-feira, enquanto as cotações do petróleo registravam alta.

O petróleo iraniano está submetido a sanções americanas e a crescente influência de Teerã no Iraque, o segundo maior produtor da Opep, gera o temor entre os especialistas de um isolamento diplomático e de sanções políticas e econômicas

Na praça Tahrir de Bagdá, epicentro dos protestos contra o governo e seu aliado Irã que abalam o país há mais de três meses, dezenas de iraquianos celebraram a morte do general Soleimani. O secretário de Estado americano, Mike Pompeo, compartilhou um vídeo no Twitter de pessoas "dançando pela liberdade"



Data: 03/01/2020

<https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,primeiro-ministro-iraquiano-teme-guerra-devastadora-em-seu-pais,70003142564>

[Voltar ao Sumário](#)

Data: 03/01/2020

Alta da Petrobrás limita perdas na Bolsa brasileira em dia de tensão nos mercados

A escalada de tensão entre Estados Unidos e Irã também contaminou o Ibovespa, principal índice da Bolsa paulista, a B3, que iniciou o pregão abandonando o nível recorde dos 118 mil pontos conquistados ontem. Ao contrário da véspera, a queda é quase generalizada na carteira – uma das poucas exceções é a Petrobrás, que opera em alta. Por volta das 10h50, o índice caía 0,75%, aos 117.686 pontos.

As bolsas internacionais e o petróleo eram afetados após Washington ordenar um ataque e matar o comandante das Forças Quds, uma unidade especial da Guarda Revolucionária do Irã, o general Qassim Suleimani. Teerã prometeu uma "retaliação severa" ao ataque.

"Esse evento gerou uma mudança do clima, que estava positivo nos últimos dias. Agora, os possíveis desdobramentos são pouco claros, o que, no curto prazo, gera uma aversão a risco", explicou Silvio Campos Neto, economista da Tendências Consultoria.

O dólar tinha alta acentuada de cerca de 1% contra o real nesta sexta-feira, chegando a superar R\$ 4,07, acompanhando a força da moeda norte-americana com as novas tensões políticas no Oriente Médio.

O petróleo se mantém em alta próxima de 4%, com o temor de retaliação do país do Oriente Médio ao ataque norte americano da noite de ontem. Pouco antes das 11h, ações PN da Petrobrás subiam 0,39%, enquanto o papel ON estava em leve alta de 0,06%.

Empresas

"Apesar de à primeira vista a Petrobrás reagir positivamente, o mercado deverá monitorar se a companhia repassará o movimento nos próximos dias", diz a XP Investimentos em comentário a clientes. "Normalmente, a Petrobras não tem reagido a movimentos de curto prazo e sem respaldo em dinâmicas estruturais de oferta e demanda, como no caso do ataque à Arábia Saudita em setembro."

O desbloqueio do caixa para pagamento de compensações a moradores de Maceió ajuda as ações da petroquímica Braskem, que estão entre as maiores altas do Ibovespa, com 3,39% por volta das 10h40. A Braskem informou que as autoridades concordaram em restituir os recursos do caixa que estavam bloqueados na Justiça como forma de custear o Programa de Compensação Financeira e Apoio à Realocação dos 17 mil moradores afetados pelo afundamento de bairros em Maceió, em Alagoas.

O montante bloqueado era de R\$ 3,7 bilhões por conta de ações judiciais movidas pelo Ministério Público Estadual, Defensoria Pública e Ministério Público Federal como forma de garantir a indenização aos moradores, dos quais a Braskem irá transferir R\$ 1,7 bilhão para uma conta bancária da própria companhia para o programa. A empresa terá de manter capital de giro mínimo no valor de R\$ 100 milhões nesta conta, que será verificada por empresa de auditoria externa

<https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,alta-da-petrobras-limita-perdas-na-bolsa-brasileira-em-dia-de-tensao-nos-mercados,70003142558>

[Voltar ao Sumário](#)

Data: 03/01/2020

Melhora o emprego industrial

De novo em crescimento, o setor industrial começa a recuperar-se, a absorver mão de obra e, muito especialmente, a gerar empregos com carteira assinada. Com 10,7 milhões de empregados, a indústria de transformação exibiu no terceiro trimestre de 2019 o maior contingente de pessoal desde 2015, quando os contratados eram 11,5 milhões. Faltavam 800 mil para se voltar ao nível do primeiro ano da recessão, mas a melhora já era inegável. Em um ano tinham sido abertos 136,5 mil postos, diferença entre admissões e demissões. Foi um avanço nada desprezível para um segmento tão castigado pela crise, como lembrou ao Estado o pesquisador Bruno Ottoni, da consultoria IDados. Ele se referia ao panorama obtido com o cruzamento de números do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), mantido pelo Ministério da Economia.

A melhora ocorreu principalmente em segmentos produtores de bens de consumo, como alimentos e têxteis, mas também as fábricas de máquinas e equipamentos deram alguma contribuição. Algum investimento, principalmente para reposição e substituição de bens de capital desgastados ou muito desatualizados, foi inevitável em muitas empresas.

A retomada do investimento em capacidade produtiva deve garantir a criação de mais 15 mil a 20 mil empregos neste ano, segundo o presidente executivo da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq), José Velloso, citado na reportagem.

Uma recuperação mais firme do investimento dependerá, no entanto, das expectativas dos empresários. Tem havido sinais de confiança numa continuada reativação da economia, mas há dúvidas, ainda, sobre a aceleração possível nos próximos anos. O Produto Interno Bruto (PIB) deve crescer 2,30% em 2020 e 2,50% em cada um dos dois anos seguintes, pela mediana das projeções obtidas no mercado pela Pesquisa Focus do Banco Central (BC). O crescimento da produção industrial neste ano deve chegar a 2,02%, depois de um recuo de 0,71% em 2019, de acordo com o boletim. Para 2021 e 2022 a

taxa anual estimada chega a 2,50%, igual à projetada para o PIB.

A realidade poderá trazer números melhores, mas qualquer aposta mais otimista é certamente arriscada. Empresários têm investido, tudo indica, principalmente para repor e atualizar máquinas e equipamentos. Mas ainda precisarão de algum tempo antes de pensar em investir para ampliar o potencial produtivo, porque a ociosidade ainda é ampla em muitos segmentos industriais.

A crise da indústria, principalmente da indústria de transformação, começou por volta de 2012, bem antes, portanto, do início da recessão registrada oficialmente pelas contas nacionais (em 2015 e 2016). A extensão da queda nem sempre é lembrada quando se comentam as condições da indústria. Em outubro, a produção industrial ainda estava 15,8% abaixo do pico alcançado em maio de 2011, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A comparação se refere aos dados gerais do setor e inclui os segmentos extrativo e de transformação.

A recuperação da indústria foi dificultada, no último ano, por alguns fatores circunstanciais, como a crise na Argentina, importante mercado para os manufaturados brasileiros, e pela desaceleração global. Mas a crise do setor, especialmente da indústria de transformação, tem uma história muito mais longa e mais complexa. Resultou, em grande parte, de erros de política econômica atribuíveis principalmente aos governos petistas. Protecionismo comercial excessivo, incentivos fiscais e financeiros mal planejados e diplomacia econômica terceiro-mundista produziram resultados desastrosos. Faltaram incentivos à busca de competitividade. Além disso, o manejo irresponsável das contas públicas produziu, entre outros efeitos danosos, juros muito altos por um período muito longo. Também isso prejudicou os investimentos.

A recuperação ainda será longa e trabalhosa. Exigirá, provavelmente, uma atenção maior que aquela até agora dedicada ao setor industrial pelo governo. Mas a reativação começou, embora devagar, e isso já é um dado certamente animador.



Data: 03/01/2020

<https://opinio.estado.com.br/noticias/notas-e-informacoes,melhora-o-emprego-industrial,70003142129>

[Voltar ao Sumário](#)

Data: 03/01/2020

Incertas e não sabidas

Atenção: vencer ou perder as eleições municipais não significa, pelo menos não necessariamente, vencer ou perder as eleições presidenciais dois anos depois. Uma coisa é uma coisa, outra coisa é outra coisa. As votações nos municípios confirmam a força ou a fraqueza de partidos e candidatos naquele momento, mas as projeções para as urnas nacionais dependem de vários fatos e fatores atrelados à dinâmica do País e da política.

Um exemplo recente: o PT foi fragorosamente derrotado nas eleições municipais de 2016, quando perdeu em todas as capitais, exceto uma, Rio Branco, no Acre. Detalhe: com a desincompatibilização do prefeito Marcos Alexandre, para disputar o governo estadual (aliás, sem sucesso), o partido ficou sem nenhuma das 26 capitais e nenhuma das cidades com mais de 200 mil eleitores.

E o que aconteceu com o partido de Lula em 2018, dois anos depois? Ultrapassou todos os demais partidos e empurrou Fernando Haddad para o segundo turno contra Jair Bolsonaro, do até então inexpressivo PSL. Perdeu no final, mas mostrou que está vivo.

Isso não significa que as eleições municipais não sejam importantes. Claro que são, e não só porque se trata da escolha de prefeitos e vereadores que vão definir os rumos das nossas cidades, onde, afinal das contas, as pessoas moram. É importante também para organizar o tabuleiro partidário, testar a imagem de siglas e líderes, desenhar as articulações e alianças nacionais.

As eleições deste ano têm uma característica muito peculiar, porque encontram um quadro político e partidário confuso e completamente desorganizado. Logo, novo, imprevisível.

Os partidos tradicionais parecem baratas tontas. O MDB, dono do maior número de prefeituras no País, enfrenta dramas éticos e falta de liderança: o ex-presidente Michel Temer é investigado, o ex-presidente da Câmara Eduardo Cunha caiu, foi cassado e está preso, o ex-governador do Rio Sérgio Cabral foi condenado a mais de 200 anos.

Sem disputar a Presidência, ora pendurado no PSDB, ora no PT, o partido depende desesperadamente de bases municipais e estaduais.

O PSDB, que foi um sucesso em 2016 e domina o maior número de grandes cidades, acaba de sair de um desastre eleitoral: Geraldo Alckmin teve em 2018 o pior desempenho do partido numa disputa presidencial e os principais líderes tucanos no Congresso naufragaram nas urnas. Restou uma crise existencial: o que é o PSDB? Pior: quem é o PSDB?

O PT... bem... depois de construir sua história em cima da ética, o partido foi atingido em cheio pela Lava Jato, que levou à prisão o próprio Lula, seus ex-presidentes e ex-tesoureiros. Além de ter de responder pelo fracasso de Dilma Rousseff na Presidência. Mas o PT continua visceralmente dependente de Lula, que não aponta para o futuro, e ainda reelegeu uma presidente, Gleisi Hoffmann, capaz de defender o regime macabro de Nicolás Maduro e de brincar de Foro de São Paulo em Cuba, a esta altura da vida e dos acontecimentos.

Se as velhas siglas estão em maus lençóis, o que dizer das novas? O partido do presidente, qualquer presidente, sempre sai na frente e em vantagem em eleições municipais e em processos de reeleição. Já o Aliança, de Bolsonaro, tem uma corrida de obstáculos, a começar da criação da própria sigla. Até lá, é uma incógnita, na dependência de templos, escolas – e quartéis?

E o PSL, que surfou na onda Bolsonaro e conquistou a segunda bancada da Câmara com neófitos da polícia, da área militar, da Justiça, do Ministério Público? Esqueçam. Foi um meteoro que passou. Se tiver um papel na eleição, será o de azucrinar o Aliança, o presidente e seus seguidores. Uma guerra, aliás, nada santa.

<https://politica.estadao.com.br/noticias/geral/incertas-e-nao-sabidas,70003142166>

[Voltar ao Sumário](#)

Data: 03/01/2020

Bolsonaro dedica 30% da agenda a eventos com militares e religiosos

Quando não esteve reunido com políticos, o presidente Jair Bolsonaro dedicou cerca de 30% da sua agenda pública em 2019 a eventos com militares e religiosos. Já representantes de sindicatos e movimentos sociais estiveram presentes em 4% dos compromissos do primeiro ano de mandato do presidente. O Estado analisou 516 itens listados na agenda pública de Bolsonaro desde sua posse, em 1.º de janeiro. Não foram levados em conta neste levantamento encontros com parlamentares, governadores e prefeitos, nem reuniões com integrantes do governo.

Entre condecorações, formaturas e encontros com integrantes das Forças Armadas, o presidente participou de 106 eventos ligados a militares no decorrer do ano. Além de acompanhar solenidades e se encontrar com autoridades militares, que apoiam Bolsonaro desde os tempos de deputado federal, o presidente também recebeu, em duas oportunidades, em seu gabinete em Brasília, a viúva do coronel Carlos Alberto Brilhante Ustra, chefe do DOI-CODI na ditadura militar, condenado por sequestro e tortura.

Eventos religiosos e encontros com líderes de igrejas somam 46 itens da agenda do primeiro ano de governo. Além dos encontros com lideranças, Bolsonaro participou de eventos e celebrações, como a Convenção Nacional das Assembleias de Deus no Brasil e a 27.ª edição da Marcha para Jesus, tornando-se o primeiro presidente a comparecer ao evento, em São Paulo. A proximidade com evangélicos contribuiu para a eleição de Bolsonaro. Ele pretende utilizar igrejas para coletar assinaturas necessárias para a criação do seu novo partido, o Aliança Pelo Brasil.

Por outro lado, Bolsonaro dedicou 22 encontros a entidades da sociedade civil organizada, como associações de classe, ONGs e sindicatos. O presidente já relacionou a atuação desses grupos a partidos de esquerda e, em outubro, levantou suspeitas de que ONGs poderiam estar por trás de queimadas na Amazônia. O presidente se encontrou, por exemplo, com o presidente da

União Geral dos Trabalhadores (UGT) e um advogado de uma cooperativa de mineração indígena.

Encontros com empresários e representantes do agronegócio ocuparam 124 itens da agenda presidencial desde janeiro. Parte do empresariado tem apoiado a agenda econômica do governo federal. Procurado, o Planalto não quis comentar.

Viagens

O Estado também analisou os 74 deslocamentos feitos pelo presidente em 2019. Quase dois terços das viagens (42) foram para o Sudeste, região onde Bolsonaro teve votação expressiva. Em parte dos deslocamentos, Bolsonaro fez acompanhamento médico. O Nordeste, reduto de governadores do PT, foi visitado em sete oportunidades, segundo dados obtidos via Lei de Acesso à Informação.

Ao todo, a Presidência gastou R\$ 8 milhões em viagens no ano passado (R\$ 5,7 milhões para destinos nacionais e R\$ 2,2 milhões para fora do País). A maior despesa foi destinada a um tour de 19 dias por países asiáticos em outubro (Japão, China, Emirados Árabes Unidos, Catar e Arábia Saudita): R\$ 1 milhão. Já a viagem com a maior comitiva, em 31 de maio, levou 77 pessoas para Goiânia, onde ocorreram encontros com o governo estadual e a Convenção Nacional das Assembleias de Deus. A Secretaria de Administração, responsável pelas despesas da Presidência, não divulgou as notas fiscais, alegando questões de segurança.

<https://politica.estadao.com.br/noticias/geral/bolsonaro-dedica-30-da-agenda-a-militar-e-religioso,70003142193>

[Voltar ao Sumário](#)

VEÍCULOS DIVERSOS

Data: 03/01/2020

Veículo: TV Gazeta

Hortas orgânicas na capital de SP

(vídeo)

<https://visualizacao.boxnet.com.br/#/?t=00812955D0A5FF01A9915D2EEB9B0BF5020000002F59BE90A3EE10CA75D9293C5559AC24FE3EDFC1208C01E7CF3425E3FA8AB99715A7E91727248F358179E0142A88FEE44DCEC7300780D52CAA1BBFF4F7497A4A2DC5E950835ED7D66D54798E812D706B>

[Voltar ao Sumário](#)

VEÍCULOS DIVERSOS

Data: 03/01/2020

Veículo: Correio do Estado

Lei dará incentivos para startups e empreendedores da tecnologia

Pequenas empresas em fase de desenvolvimento que executam serviços de tecnologia em Campo Grande, as chamadas startups, agora terão incentivos para maior desenvoltura com apoio da prefeitura. A Lei 6.400 aprovada pela maioria dos votos na Câmara Municipal no mês passado foi sancionada nesta quinta-feira pelo prefeito Marcos Trad (PSD).

Startup é uma empresa jovem com um modelo de negócios repetível e escalável, em um cenário de incertezas e soluções a serem desenvolvidas. Embora não se limite apenas a negócios digitais, uma startup necessita de inovação para não ser considerada uma empresa de modelo tradicional.

Publicada no Diário Oficial de Campo Grande (Diogrande), a lei será aplicada apenas em pessoa jurídica que atua na prestação de serviços de e-mail, hospedagem e desenvolvimentos de sites e blogs, além da elaboração de aplicativos e na comunicação pessoal em redes sociais, mecanismos de busca e divulgação publicitária na internet. Empresas que atuam na distribuição ou criação de software original, por meio físico ou virtual, para uso em computadores ou outros dispositivos eletrônicos.

O objetivo, conforme consta na lei é de auxiliar na desburocratização da entrada de startups no mercado de trabalho, além de auxiliar as startups em processo de formação, com a criação de processos simples e ágeis para abertura e fechamento de startups, pequenas empresas.

AUXÍLIO

O Município será responsável em ajudar nos procedimentos necessários à simplificação e agilidade na abertura de empresas com a natureza de startup, emitir certificado de cadastramento com recomendação aos bancos, principalmente os públicos, para facilitar a abertura de conta bancária ao empreendedor de plataforma digital em desenvolvimento que dispõe de capital inicial mínimo.

A prefeitura através dos órgãos competentes poderá emitir decreto regulamentário para as políticas de incentivo ao setor, com a criação de um sistema de tratamento especial e diferenciado para Startup em criação ou em fase de consolidação.

Com a lei, haverá mecanismo de promoção e divulgação de produtos dos startups, para incentivar a publicidade dos serviços e resultados.

A longo prazo, o município também poderá criar o Observatório de Startups, núcleo que dará auxílio técnico e operacional aos novos empreendedores e os que já estão ativos mas estão em fase de consolidação.

A lei de autoria dos vereadores Papy (Solidariedade), William Maksoud (PMN) e Odilon de Oliveira (PDT) entra em vigor já na data de sua publicação.

<https://www.correiodoestado.com.br/cidades/leidara-incentivos-para-startups-e-empresas-voltadas-a-tecnologia/365716/>

[Voltar ao Sumário](#)

VEÍCULOS DIVERSOS

Data: 03/01/2020

Veículo: Terra

Número de startups no Brasil triplica e passa de 12 mil em 2019

Uma startup nada mais é que uma empresa, recém-formada, que tem em seus preceitos propostas inovadoras de negócio, visando grande potencial de crescimento. Não há uma área de mercado específica para startups, ou seja, pode ser de qualquer segmento, mas sempre farão uso de tecnologia em sua base de operações. No Brasil, o número de startups alcançou 12.727 unidades, um aumento de 207% entre 2015 e 2019.

Existem alguns fatores que são considerados essenciais para o desenvolvimento e evolução de uma startup, como bons gestores e planos focados em resultados e formas de conseguir investimentos.

No Brasil, há também alguns movimentos econômicos que tornam o ambiente mais propício para o desenvolvimento das startups, como MP da Liberdade Econômica e o regimento para investidores-anjos. Isso chama a atenção de quem deseja investir nesse tipo de negócio.

Investidor-anjo ajuda a viabilizar startups no país

Uma das variáveis mais importantes no universo das startups diz respeito à relação entre o futuro gestor e o investidor-anjo, que geralmente se dá, em um primeiro momento, em eventos voltados para a criação de startups.

O investidor-anjo nada mais é que uma pessoa física que tem o interesse de apoiar e prover aporte financeiro significativo às jovens empresas com grande potencial de consolidação, crescimento e retorno. A associação Anjos do Brasil mostra dados de que, hoje, há cerca de 7 mil investidores dispostos a oferecer, no mínimo, 50 mil reais.

Os idealizadores da iniciativa acreditam que ajudar no desenvolvimento de uma startup brasileira vai muito além de contribuir com o desenvolvimento do país, já que traz outros frutos, como suporte em português, que

aumenta a dinâmica do atendimento ao cliente (caso necessário). Graças à alta do dólar, as startups se tornam ainda mais atrativas aos investidores.

Startup HandOver de lockers inteligentes passa a compor o programa Factory, da Hards

A HandOver é uma startup que desenvolveu um ecossistema de lockers (guarda-volumes) diferenciado, visando a logística e os demais setores do mercado, atraindo assim a atenção da Hards, primeira aceleradora de Software+Hardware do Brasil.

O empreendedorismo em conjunto com inovações tecnológicas, está conquistando cada vez mais mercado no país, chamando a atenção de grandes aceleradoras, como a Hards, que é a primeira especializada em startups que oferecem soluções de Software+Hardware do Brasil.

A Hards

A Hards surgiu de um spin-off de outra aceleradora, a Darwin Startups, eleita a melhor aceleradora do país no ano passado, e tem parcerias com grandes corporações, como B3, Neoway, RTM, Transunion e Banco Safra.

Hoje, a Hards oferece às startups acesso exclusivo à infraestrutura, à tecnologia e a oportunidades de crescimento, sendo parte integrante do desenvolvimento de startups dentro do segmento da Indústria 4.0.

HandOver é precursora no segmento de lockers inteligentes

A HandOver tem como principal objetivo oferecer facilidade, confiança e comodidade para seus clientes, sejam eles pessoas físicas ou comerciantes, de forma a ajudar esse público na questão da entrega e retirada de produtos, o que acaba corroborando com a economia do país em geral.

Navegue pela plataforma digital para conhecer mais sobre a startup HandOver.

VEÍCULOS DIVERSOS

Data: 03/01/2020

<https://www.terra.com.br/noticias/dino/numero-de-startups-no-brasil-triplica-e-passa-de-12-mil-em-2019,9b0505e08a58870029233a531ac91fb74e5pczwl.html>

[Voltar ao Sumário](#)

VEÍCULOS DIVERSOS

Data: 03/01/2020

Veículo: Estadão - Link

O ano da regulação: tendências das startups para 2020

Se o ano de 2019 pode ser considerado o melhor para as startups no Brasil, 2020 se inicia com grandes expectativas. Como faço todo ano, publico aqui uma lista das principais tendências que acredito que deverão estar presentes neste ano no ecossistema de startups nacional.

Acredito que o grande destaque de 2020 será no campo da regulação. Teremos o Marco Legal das Startups, a entrada em vigor a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) e o início do funcionamento do sistema de pagamentos instantâneos do Banco Central, todas ações da esfera de regulação que podem gerar impactos muito relevantes para o ecossistema de startups no país.

Teremos um Marco Legal das Startups

Em 2020 é esperado o Marco Legal das Startup no Brasil, que deverá trazer novidades importantes para simplificar a facilitar a criação, gestão e captação de investimentos por essas empresas no país. Dentre elas, está a criação de uma modalidade de sociedade anônima simplificada e de abertura digital, modernizando o processo de abertura e resolvendo questões de responsabilidade dos sócios investidores e custos de publicações. Hoje, as sociedades limitadas são consideradas inadequadas para investidores e as anônimas, caras e de gestão complexa demais para empresas iniciantes. Há pontos esperados ainda para a ampliação do tempo de contratos temporários de trabalho em startups e incentivos para compras públicas, permitindo que o governo compre mais serviços de startups. O pacote deve ainda aumentar a segurança jurídica para investimentos e permitir que recursos de empresas com investimento obrigatório em P&D&I (como concessionárias públicas e empresas beneficiadas pela Lei de Informática) possam ser direcionados para fundos de investimento e ações de promoção e educação voltadas ao ecossistema de startups.

Privacidade ganhará mais destaque

A LGPD deverá entrar em vigor em agosto de 2020 e possivelmente no primeiro semestre desse ano, deverá iniciar a operação da Agência Nacional de Proteção de Dados (ANPD). Há grande expectativa sobre como será a efetiva atuação da agência, que terá o poder de fiscalizar a multar empresas que infringirem a lei com mau uso dos dados pessoais que possuem. Trata-se de uma lei ampla e geral, que atingirá todos os setores, com impacto especial nas empresas digitais, que coletam, armazenam e processam vasta quantidade de dados. Elas deverão ser mais transparentes sobre as finalidades de uso desses dados, bem como solicitar o consentimento do consumidor de forma mais clara e frequente. Deverão ainda prover meios para que os consumidores consultem que dados pessoais seus estão em poder da empresa, assim como garantir o direito ao esquecimento, ou seja, que tais dados sejam apagados quando solicitado pelo consumidor. Se, por um lado, serão necessários esforços das empresas para se adequarem à lei, por outro, surgirão novas oportunidades de negócios para empresas que construirão ferramentas mais aderentes à nova realidade regulatória, com foco na proteção à segurança e privacidade de dados pessoais. Assim, o tema da privacidade ganhará mais destaque e estará mais presente nos produtos e serviços digitais e nos discursos das startups e grande empresas.

Pagamentos instantâneos impulsionarão o mobile payment

Com o início da implantação do sistema de pagamentos instantâneos, gerido pelo Banco Central, no qual todas as instituições financeiras deverão estar integradas, veremos uma aceleração dos pagamentos móveis, utilizando códigos QR e outras tecnologias sem fio, como NFC e reconhecimento biométrico. Acredito que ainda levará alguns anos para esse tipo de pagamento se popularizar fortemente, mas a início dos pagamentos instantâneos deve impulsionar essa tendência em 2020. Há aqui, um efeito em toda a economia digital, já que pagamentos instantâneos devem reduzir o custo de transações como DOC e TED e facilitar o fluxo e divisão de recursos em todo o sistema de pagamentos, com impacto em marketplaces e e-commerce. Pagamentos instantâneos associados à facilidade de abertura de contas e carteiras

VEÍCULOS DIVERSOS

Data: 03/01/2020

digitais devem, a médio prazo, matar o boleto bancário, dinamizando o comércio eletrônico como um todo.

Sim, continuaremos vendo novos unicórnios – e cada vez mais coelhos

As empresas bilionárias continuarão a aparecer. Elas são resultado dos últimos anos de investimento no crescimento de startups nacionais e como esse investimento cresceu bastante nos anos passados, deve crescer também o número de novos unicórnios. Fica a dúvida sobre o quão acelerado será esse crescimento, que na minha visão, dependerá da quantidade de capital de risco disponível para os estágios mais avançados de crescimento. Hoje, poucos fundos de investimento, quase todos internacionais, – com destaque para o Softbank – atuam nessa faixa no país. Ao mesmo tempo, a região da América Latina tem alto potencial de crescimento desse tipo de investimento se comparado ao resto do mundo. Uma melhora na economia pode animar mais investidores internacionais e locais, aquecendo o mercado e, por consequência, aumentando o número de novas empresas com avaliações bilionárias. Mais do que isso, em um mundo “pós WeWork”, veremos uma presença e valorização cada vez maior dos chamados coelhos (do inglês, RABBIT: Real Actual Business Building Interesting Tech, ou traduzindo: Negócio real que constrói tecnologias interessantes). São empresas menos propensas a crescer rapidamente sem dar lucro, o oposto dos unicórnios tradicionais. Seu crescimento é lento, porém constante. Controlam seus gastos, não queimam dinheiro com frivolidades e focam em gerar lucro. Ainda que não sejam multibilionárias, a presença em quantidade dessas empresas deverá consolidar de vez a economia das startups no país.

Consolidações se tornarão mais frequentes

Com tantos unicórnios e startups em crescimento e mais investimentos fluindo para o setor, associado a um momento de crescimento da economia e retomada da indústria, deveremos assistir a uma intensificação de fusões e aquisições, tanto puxados por startups buscando se fortalecer, como por aquisições de grandes empresas nacionais e estrangeiras, como

estratégia de defesa ou para entrar no mercado local.

Indústria, Saúde, Educação e Govtech serão setores de destaque

Se 2019 foi o ano das fintechs, em 2020 elas continuarão tendo destaque, mas veremos uma diversificação maior nos setores das empresas, como ênfase especial em startups voltadas para os setores industriais e para as áreas da saúde e educação, que representam mercados gigantescos no país e deverão estar mais abertos para inovações das startups nesse ano. Como boa parte do próprio mercado de saúde e educação é puxado pelo setor público, as novas regulações de compras públicas deverão puxar esses setores, assim como impulsionar as govtechs, startups focadas em vender para o governo.

O maior desafio de 2020: contratar gente qualificada

Nunca tivemos tantas startups como agora e o volume e tamanho dessas empresas tende a crescer em 2020. Infelizmente, a disponibilidade de mão-de-obra qualificada, que já era pequena no país, não deve crescer na mesma velocidade. A busca por profissionais para preencher vagas especialmente nas áreas de desenvolvimento de tecnologia, gestão digital e ciência de dados, deve inflacionar salários e poderá se tornar um gargalo para o crescimento acelerado. Já vejo empresas buscando profissionais fora do país e abrindo sedes de desenvolvimento longe dos grandes centros, em busca de talento. Aqui vivem também diversas oportunidades, em especial em setores como recrutamento, educação, automação e prestação de serviços relacionados, que deverão lucrar nessa onda – muito embora muitos dos efeitos de investimentos dessa natureza só sejam sentidos no longo prazo.

E você? O que acha dessas tendências? Concorda? Discorda? Sentiu falta de outros pontos? Deixe sua opinião nos comentários.

<https://link.estadao.com.br/blogs/felipe-matos/o-ano-da-regulacao-tendencias-das-startups-para-2020/>

[Voltar ao Sumário](#)

VEÍCULOS DIVERSOS

Data: 03/01/2020

Veículo: Jornal Preliminar

Nova tecnologia de reciclagem faz PET voltar a ser plástico virgem

Um projeto multi-institucional financiado pela União Europeia está testando uma nova tecnologia para fornecer uma alternativa sustentável, limpa, segura e lucrativa para o tratamento de resíduos de plásticos PET e poliéster.

PET (polietileno tereftalato) refere-se a um polímero termoplástico de uso geral que é amplamente utilizado nas indústrias de embalagens e vestuário. O projeto é o DEMETO, sigla em inglês para despolimerização modular, escalável e de alto desempenho com tecnologia de micro-ondas.

Diferentemente do método amplamente utilizado de reciclagem mecânica do PET, que envolve a separação do polímero de seus contaminantes e o reprocessamento em grânulos por meios mecânicos, a nova tecnologia se concentra no tratamento químico do PET.

A tecnologia de radiação de micro-ondas e o processo químico associado fazem uma verdadeira "desmontagem" do polímero, permitindo coletar seus componentes constituintes para reutilização como material de qualidade virgem na produção de novos artigos plásticos - plástico virgem, ou prime, refere-se ao plástico nunca usado ou processado antes.

"Combinando a nova tecnologia de micro-ondas com uma conhecida reação química, criamos um processo único que nos permite reciclar o PET de uma maneira economicamente eficiente e usar o método de reciclagem industrialmente," disse o professor Ioannis Skiadas, da Universidade Técnica da Dinamarca.

Economia circular do plástico

O novo método de reciclagem utiliza uma hidrólise alcalina como reação de despolimerização, funcionando dentro de um reator especial, que pode ser fabricado em grandes dimensões, ou na forma de uma série de pequenos reatores funcionando paralelamente.

Essa tecnologia de reciclagem visa proporcionar uma vida indefinida ao PET, permitindo que ele volte aos seus elementos de composição (etileno glicol e ácido tereftálico) sem degradar os materiais e, conseqüentemente, abrindo caminho para uma economia circular para produtos plásticos em escala industrial.

"A adoção das radiações de micro-ondas como catalisador energético permite que [a tecnologia] reduza o tempo de reação e a complexidade das etapas de purificação do PTA [ácido tereftálico purificado], ao mesmo tempo aumentando a produtividade através de um processo contínuo, em vez dos lotes típicos do estado-da-arte industrial," disse Skiadas.

O projeto está programado para terminar em 2020, mas os parceiros já falam em utilizara tecnologia para diferentes formas de plástico, incluindo fibras como nylon ou poliéster, com as usadas em tapetes e tecidos.

<https://www.jornalpreliminar.com.br/noticia/44390/nova-tecnologia-de-reciclagem-faz-pet-voltar-a-ser-plastico-virgem>

[Voltar ao Sumário](#)

VEÍCULOS DIVERSOS

Data: 03/01/2020

Veículo: Surgiu.com.br

Mercado de trabalho: brilho nos olhos e cara de pau podem valer mais que currículo

Se você é jovem e está em busca de uma oportunidade de trabalho o início deste artigo pode parecer desanimador. Digo isso porque, de acordo com pesquisa recente do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) o índice de recém-formados que não conseguem emprego passou de 8,2% em 2014 para 13,8% em 2018. De fato, o cenário brasileiro está longe do ideal. No entanto, mesmo com as estatísticas desfavoráveis, posso garantir diante da minha experiência de mercado: sua hora vai chegar e, quando isso acontecer, você precisa estar preparado.

No último mês tive a oportunidade de tratar desse tema em uma conversa com jovens do Instituto Techmail, uma instituição sem fins lucrativos localizada em São Paulo focada na formação e capacitação de jovens aprendizes para o mercado securitário. No encontro, a preocupação sobre as perspectivas de futuro era evidente. Isso porque atualmente ingressar e se manter no mercado de trabalho é bem mais complexo devido às diversas transformações que freneticamente ocorrem no mundo e influenciam a todos nós que vão desde mudanças tecnológicas quanto políticas, sociais e até mesmo climáticas.

Com isso fica bastante claro que o conhecimento adquirido através da formação universitária já não garante a colocação de um profissional, pois, a cada dia, milhares de jovens são lançados no mercado com o diploma debaixo dos braços e enfrentam dificuldades em obter sua primeira oportunidade.

A globalização e a concorrência acirrada tornaram as empresas mais exigentes, por isso, para se inserir no mercado de trabalho é preciso não apenas ter diferenciais, mas também demonstrar um brilho nos olhos e atitude. É este o pacote que encantará tanto os responsáveis que selecionam os candidatos para trabalhar nas

empresas quanto às pessoas que trabalharão a seu lado.

Em toda minha trajetória profissional sempre fiz questão de acolher àqueles jovens que se aproximam de mim ávidos por conhecimento os encorajando a perguntarem o que quiserem, e também os incentivando a dominar um assunto fundamental dentro do ambiente corporativo – que, ironicamente, é bastante subestimado por muitos de nós: nós mesmos.

O valor do autoconhecimento é inestimável em todos os setores da vida, porque então no trabalho seria diferente, não é mesmo? Ele abrange conhecimento, responsabilidade, aceitação, realização e, finalmente, a busca constante de qualquer ser humano durante toda a vida: a felicidade.

Claro, no contexto do local de trabalho, felicidade pode ser tão subjetiva quanto na vida: pode ser a sensação de ser reconhecido pelo gestor, de receber um generoso aumento compatível com sua produtividade, de vivenciar a conclusão de um projeto pelo qual se dedicou tanto a ponto de fazer diferença na vida de outras pessoas, ou ainda: simplesmente trabalhar com aquilo que se ama com motivação, eficiência e engajamento.

Você é cara de pau?

Nas empresas pelas quais passei conheci vários jovens de grande potencial no início de suas carreiras e pude perceber uma característica em comum compartilhada por todos: a cara de pau. Mas não pense que isso é algo negativo dentro desse contexto, muito pelo contrário. Aqui, a cara de pau que recomendo enormemente significa entusiasmo, interesse, senso de urgência, e, especialmente, agarrar uma chance para perguntar tudo o que quer aprender seja onde for.

E isso deve continuar ao longo de toda a carreira. O mercado de tecnologia, por exemplo, exige esse tipo de comportamento para acompanhar as constantes inovações. Aqui no Chama encorajo a minha equipe e estar sempre de ouvido em pé, atenta ao que acontece em volta e a “se meter” na conversa alheia. Muitas iniciativas e projetos podem ser enriquecidos com uma outra visão e colaboração de áreas diferentes. Além disso, a nossa cultura é de “erro e acerto”, o que permite

VEÍCULOS DIVERSOS

Data: 03/01/2020

que todos tragam ideias diferentes e se integrem a projetos que não são, necessariamente, os de sua área.

Não tem tempo ruim para um profissional com fome de oportunidade: perdi as contas de quantas vezes eu estava aguardando o elevador quando chegava alguém pedindo licença para perguntar algo; distraída na hora do cafezinho quando aparecia alguém para tirar uma dúvida sobre algo que gostaria de saber mais; lavando as mãos no banheiro e surgia uma jovem curiosa pedindo mil desculpas, mas precisava aproveitar aqueles segundos para dar um ponto de vista diferente sobre algo que havíamos falado duas semanas antes e que tinha pesquisado bastante desde então. Eis o brilho nos olhos. E como é fascinante!

Portanto, na próxima vez que surgir uma oportunidade de trabalho, não se esqueça de, além do currículo, levar também para a entrevista esses atributos. Eles poderão garantir a você a tão sonhada oportunidade e, com isso, a chance de construir uma carreira sólida e de destaque no mercado.

*Sheynna Hakim Rossignol é Diretora Geral no Brasil do aplicativo Chama, marketplace que conecta revendedores de botijões de gás a clientes lançada em dezembro de 2016.

<https://surgiu.com.br/2020/01/03/mercado-de-trabalho-brilho-nos-olhos-e-cara-de-pau-podem-valer-mais-que-curriculo/>

[Voltar ao Sumário](#)

VEÍCULOS DIVERSOS

Data: 03/01/2020

Veículo: A Voz da Cidade

Mercado de trabalho 2020: saiba quais as profissões estarão em alta!

Se você busca uma vaga no mercado de trabalho, deseja uma melhor remuneração ou quer mudar de cargo, é muito importante conhecer as principais tendências do mercado de trabalho em 2020.

Para estar alinhado às necessidades do mercado, é fundamental conhecer as demandas das principais empresas e recrutadores. Para tal, você precisa preencher os requisitos para os cargos em alta, como a formação específica, a integração às tendências em tecnologias, às habilidades técnicas e as competências comportamentais, conhecidas como soft skills.

Assim, se você quer saber quais as profissões estarão em alta em 2020, a dica é o levantamento anual realizado pela Robert Half, empresa de consultoria de recursos humanos e recrutamento, que é referência no mercado mundial.

Para te ajudar, neste post separamos as principais informações das áreas em destaque. Confira!

Jurídico

Este setor busca profissionais com visão estratégica de negócios e ênfase em resultados. Assim, se você tem interesse em atuar nesta área o primeiro passo é a formação em Direito.

A remuneração, considerando escritórios médios e grandes empresas, pode variar de R\$ 5.600 até R\$ 37.250, de acordo com o levantamento.

Entre os cargos em destaque estão:

- Advogado Júnior – Empresarial/ M&A
- Advogado Sênior Consultivo Tributário
- Diretor Jurídico

Finanças e Contabilidade

Para esta área, é imprescindível um perfil multidisciplinar e destaque para competências como: orientação para resultados, técnicas de

persuasão, visão estratégica, boa comunicação, dinamismo e fluência em inglês.

Para atuar no setor, é necessária formação em Administração ou Ciências Contábeis. Com relação ao salário, os dados indicam uma variação entre R\$ 13.250 e R\$ 41.500, considerando empreendimentos de pequeno, médio e grande porte.

Dentre as profissões em alta podemos destacar:

- Gerente de Planejamento Financeiro
- Gerente de Auditoria/Compliance
- Gerente de Finanças Corporativas
- Mercado Financeiro

O mercado financeiro é ideal para pessoas focadas em inovação, em ações tecnológicas e digitais, comunicativas, estrategistas e fluentes em inglês, essas são as habilidades exigidas neste setor.

Para um desempenho de excelência, é necessária a graduação em Economia, Ciências Contábeis ou Administração. A faixa salarial oscila entre os valores de R\$9.900 a R\$39.850.

Entre as profissões em alta em 2020 estão:

- Analista de Auditoria e Compliance
- Analista de Investimentos (Fusões e Aquisições)
- Gerente Comercial (corporate e private)
- Engenharia

Se a sua área de interesse é em engenharia, você precisa entender que habilidades matemáticas e corporativas não bastam. Este setor procura profissionais com especialização, perfil analítico e capacidade de interação interpessoal.

Para os cargos em alta em 2020 é indicada a formação superior nas áreas de Engenharia de Produção e Engenharia de Controle e Automação, devido à atuação multidisciplinar.

A remuneração, considerando pequenas, médias e grandes empresas, pode variar de R\$ 3.500 até R\$ 68.500, segundo o Guia Salarial 2020.

VEÍCULOS DIVERSOS

Data: 03/01/2020

Os principais cargos são:

- Comprador
- Gerente de Planta
- Coordenador de Planejamento
- Diretor de Operações
- Tecnologia

Em uma sociedade marcada pelo ritmo crescente de inovações tecnológicas e digitais, os profissionais das áreas de TI (Tecnologia da Informação) são extremamente requisitados. Porém, é necessário habilidades como agilidade, domínio do inglês e visão estratégica.

Para atuar no setor, a graduação em Sistemas de Informação e Ciências da Computação, são as recomendadas. Em relação à remuneração as projeções são de R\$ 7.750 até R\$ 50.300.

Entre as profissões em alta em 2020 estão:

- Analista de Segurança da Informação
- Cientista de Dados
- Chief Technology Officer (CTO)
- Vendas e Marketing

Para atuar nesta área, o mercado de trabalho demanda habilidades como orientação para resultados, capacidade de prospecção de clientes, atuação multitarefa, atualização em inovações tecnológicas e perfil analítico.

Por ser uma área multidisciplinar e dinâmica a formação em Marketing, não é a única recomendada para as funções, as graduações em Jornalismo e Administração também desenvolvem competências para atuar neste setor.

A remuneração, considerando as pequenas, médias e grandes empresas, pode variar de R\$ 3.450 até R\$ 33.800, de acordo com o levantamento.

Em relação às carreiras podemos destacar:

- Analista de Marketing/ Marketing Digital
- Executivo de Contas
- Head de Growth
- Recursos Humanos

Este setor está em busca de profissionais com foco em negócios, visão analítica, orientação para resultados, perfil estratégico e multitarefa. Para tal, é recomendada a graduação em Gestão de Recursos Humanos para um desempenho de qualidade e excelência.

No que se refere à faixa salarial, a oscilação está entre R\$ 7.700 e R\$ 20.800, com base em empreendimentos de pequeno, médio e grande porte.

Entre as funções em destaque no mercado de trabalho em 2020, estão:

- Coordenador de Treinamento e Desenvolvimento/Recrutamento e Seleção
- Coordenador de Business Partner
- Gerente de RH Generalista

Se você está à procura de uma instituição de ensino superior para se capacitar para as profissões que estão em alta, o UBM – Centro Universitário de Barra Mansa – oferece os principais cursos de graduação indicados. Acesse o site e fique por dentro.

<https://avozdacidade.com/wp/mercado-de-trabalho-2020-saiba-quais-as-profissoes-estarao-em-alta/>

[Voltar ao Sumário](#)